



INSTITUTO DO ALGODÃO DE MOÇAMBIQUE

RELATÓRIO

SOBRE O

**PONTO DE SITUAÇÃO DO
SUBSECTOR DO ALGODÃO**

IV TRIMESTRE DE 2011

(Campanhas 2009/10, 2010/11 e 2011/12)

MAPUTO, 30 DEZEMBRO DE 2011

I - INTRODUÇÃO

1. O presente relatório que o Instituto do Algodão de Moçambique (IAM) elabora com uma periodicidade trimestral, visa, essencialmente, reportar o Ponto de Situação do subsector do algodão às entidades relevantes, que directa ou indirectamente se relacionam com o subsector e faz referência ao estágio das actividades do subsector, no geral, e do IAM em particular. Sendo assim, este documento comporta na sua essência a avaliação das actividades realizadas ao longo do IV trimestre de 2011, correspondendo ao período de Outubro a Dezembro.
2. Neste relatório, fazemos menção às actividades específicas das campanhas de 2009/10 a 2010/12 que foram simultaneamente realizadas no período em análise, abordamos também, as acções constantes do PES do IAM para 2011, progredindo nas actividades de operacionalização do Subprograma da revitalização da produção do algodão, que tem como objectivo reverter o declínio da produção e recupera os níveis anteriores bem como atingir o recorde nos próximos dez anos.
3. No concernente à campanha 2009/10, referimos que esta está encerrada e toda a fibra e semente foram exportadas ou vendidas à indústria nacional de óleos e sabões. Em relação à campanha 2010/11, a comercialização do algodão caroço foi praticamente concluída, embora com algumas pequenas quantidades por comprar na Província de Inhambane, mas que não irão influenciar significativamente no volume total. Finalmente, a campanha 2011/12 está em fase de preparação de terras e sementeiras, situação alarmante, porque as sementeiras se prolongam até a primeira década de Janeiro.
4. Nos últimos meses regista-se uma tendência de redução dos preços da fibra no mercado internacional, de cerca de 4.500 USD/ton em Março e Abril de 2011 para 1.800 USD/ton actualmente. Porém, a queda não é ainda aos níveis dos anos passados em que se mantiveram muito baixos por longo tempo. Felizmente, na altura da aprovação do preço mínimo para a campanha 2010/11, os preços eram melhores e reflectindo-se no preço ao produtor, o que encoraja os produtores e relança a produção.
5. Com base no exposto acima, até ao final de Novembro passado, o subsector havia ultrapassado a projecção da campanha, portanto, de 70.200 toneladas de algodão caroço para 70.540 tons, estando em fase de escoamento para as fábricas de descaroçamento para o seu processamento e exportação da fibra e semente. O detalhe está no capítulo da campanha respectiva do presente relatório.
6. Relativamente ao Subprograma de revitalização da produção do algodão, o IAM e todo o subsector estarão engajados nas acções inovadoras de implementação, que entre outras, há a destacar os programas de produtores avançados, de produção de semente do algodão, de provedores de insumos nas zonas algodoeiras, de apoio à investigação algodoeira e do reforço técnico aos distritos prioritários do algodão. A iniciativa de melhor algodão (BCI, na sigla em inglês), que visa produzir algodão respeitando os aspectos sociais, ambientais e de legislação, está em linha aos objectivos do programa da revitalização. Esta iniciativa foi lançada no dia 25 de Novembro, na cidade da Beira, e à margem da reunião anual de balanço do subsector, vai arrancar na campanha

2012/13, a título piloto, na área de concessão de Morrumbala, pela OLAM Morrumbala.

7. Assim, para tornar melhor compreensível este ponto de situação, adoptamos uma estrutura que adoptamos consiste, em abordar especificamente cada campanha, por haver actividades que transitam duma campanha a outra e sendo implementadas no período em análise, depois progredimos com a descrição sumária das acções de carácter geral que o subsector realizou no mesmo período, os desafios que se impõem ao subsector, finalizando com a listagem das actividades de maior relevância a serem realizadas no I trimestre de 2012, que vai de Janeiro a Março.

II - CAMPANHA 2009/10

8. Durante o período em função do Calendário Algodoeiro, no **anexo 1**, as actividades relacionadas com esta campanha foi a conclusão da exportação de 200 toneladas de algodão fibra que ainda estava em stock, distribuídas pelas diversas empresas e, por porque eram exíguas para perfazer lotes mínimos e suficientes ao embarque, foram exportadas simultaneamente com a fibra da campanha 2010/11. Neste contexto, a campanha 2009/2010 é considerada encerrada.
9. Nos relatórios anteriores sobre esta campanha, descrevemos com pormenor que foi caracterizada pelo atraso no início das chuvas em todas as zonas algodoeiras, com alguma gravidade nas zonas Sul e Centro, tendo resultado que a projecção de 65 mil toneladas fosse reduzida no decurso da campanha para 61 mil toneladas de algodão caroço. Mesmo assim, e conforme o **anexo 2**, os dados finais desta campanha apontaram para um incumprimento na ordem de 32%, portanto, 41,2 mil toneladas de algodão caroço. Entretanto, ocorreu saída sem controlo ao longo das fronteiras com Zimbabwe, Zâmbia e Malawi, em esquemas de contrabando.
10. Os baixos preços de compra ao produtor nas campanhas anteriores, que ilustramos no **anexo 7**, influenciaram negativamente no resultado final da campanha. Os produtores não tiveram incentivos em cumprir rigorosamente com as recomendações agrotécnicas, nomeadamente sachas e tratamentos fitossanitários, para o período crítico da cultura (floração, capsulação e maturação), onde ocorrem as maiores perdas de rendimento. Apresentamos a seguir os dados finais desta campanha.

2.1. Produção total de algodão caroço, fibra e semente

11. A produção total foi de 41.287 toneladas de algodão caroço e, após o descaroçamento e prensagem, resultaram em 15.849 toneladas de fibra e cerca de 24.700 toneladas de semente, com uma taxa média de descaroçamento de 37% (ver **anexo 3**). Da semente produzida, 10% foi para a sementeira e 22.230 toneladas para a indústria de óleos e sabões ou exportada em bruto para diversos destinos.

2.2. Receita total de exportação da fibra e semente

12. O País produziu 15.849 toneladas de algodão fibra que foram exportadas na sua totalidade até ao fim do trimestre em análise, cerca de 15.618 toneladas, que resultaram em receita de 26,9 milhões de dólares americanos, ao preço médio de 1.700 dólares/tonelada (**anexo 4**). Obviamente, esta receita é adicionada a que resultou da venda de 22.230 toneladas de semente ao preço médio de 80,00 \$US/ton, o que deu uma receita global de 28,8 milhões de dólares americanos, valor que constitui indicador final do desempenho macroeconómico do algodão na campanha em análise.

13. Os preços de fibra no mercado internacional tiveram um bom desempenho até Abril do corrente ano, tendo atingido o seu máximo histórico em Março de 2011, conforme ilustram os **anexos 12 e 13** (Evolução diária e mensal do Index “A”). O Comité Internacional de Aconselhamento do Algodão (de sua sigla inglesa, ICAC) prevê que os preços permaneçam altos em 2011, embora com previsão de algum decréscimo, o preço da fibra se situará um pouco acima 95 cêntimos por libra peso (cerca de 2.000 USD/tonelada). As causas que mencionamos no Ponto de Situação do III trimestre, ainda prevalecem, tais como:

1. Balanço da oferta e procura ainda não restabelecido, depois que a rápida recuperação da indústria têxtil, que excedeu a recuperação da produção, rompeu os stocks mundiais de fibra;
2. Migração de muitos produtores do algodão para o cultivo de cereais, impelidos pela crise mundial de alimentos e por subsídios públicos dos respectivos países;
3. A China, influenciada pelo abrandamento da crise financeira, aumentou a produção têxtil para o consumo interno e exportação;
4. A Índia, um dos maiores produtores e consumidores do algodão, interditou temporariamente a exportação do algodão, em reposta ao pedido da indústria têxtil do país;
5. O abrandamento da subida do preço está em linha do aumento do volume de exportações da fibra pela Índia, pois este país que em tempos foi grande importador está tornando-se como um grande exportador da fibra.

2.3. Destino da fibra

14. O mercado asiático lidera nas importações da fibra moçambicana com 99%, e a Europa, apenas 1% do volume total. O **anexo 5** mostra, com clareza, o cenário de destinos por continentes e por países. Em relação aos países, Bangladesh e Tailândia posicionam-se na dianteira, ambos com 21%, Indonésia (19%) e Singapura (18%).

III - CAMPANHA 2010/11

15. A campanha arrancou oficialmente no dia 16 de Outubro de 2010, e as actividades de relevo durante o trimestre em análise são as constantes no calendário algodoeiro que temos vindo a mencionar. Deste modo, as acções de relevo foram a comercialização, escoamento do produto para as fábricas de descaroçamento, processamento e exportação da fibra e semente. O IAM, por seu turno, classificou a fibra, fez avaliação dos contratos de exportação e emitiu a documentação atinente a este processo.

16. Igualmente, levou a cabo visitas de apoio técnico às zonas algodoeiras, com equipas compostas pelos técnicos da sede e das Delegações provinciais. Nessas missões o enfoque foi de avaliar e apoiar tecnicamente o processo de comercialização do algodão caroço, verificar o grau de aplicação do preço mínimo de algodão caroço para a presente campanha, monitorar a distribuição da semente e preparação das terras para a campanha 2011/12, bem como divulgar e implementar as actividades do programa da revitalização da produção do algodão.

17. Para esta campanha, as empresas disponibilizaram insumos em tempo útil e os produtores foram proactivos, pois, o preço indicativo acordado em Outubro de 2010, foi motivador para os produtores. Na verdade, as áreas projectadas por empresa superaram as da campanha precedente, sendo a principal razão a motivação dos produtores face à expectativa de melhor preço, o que foi notório em Abril, altura que foi aprovado o preço mínimo (Vide **anexo 7**).
18. A projecção de produção para esta campanha, apontava-se para uma recuperação em relação à campanha passada. Assim, com o progresso da campanha, a estimativa foi fixada em cerca de 70.200 toneladas de algodão caroço a serem colhidas numa área de 128.000 hectares, a um rendimento médio de 550 kg/ha (vide o **anexo 6**), o real produzido e comercializado é de 70.597 toneladas, o que representa um cumprimento acima dos 100%. Comparativamente à campanha precedente, que foi de 41.287 toneladas de algodão caroço, representa um crescimento na ordem de 70%.
19. Duma forma geral, o balanço da campanha em análise identifica os seguintes aspectos de relevo:
 - a) Condições climáticas adversas, chuvas iniciaram tarde (meados de Janeiro) na zona Norte do país, à excepção de Niassa e Noroeste de Nampula. Enquanto nas Províncias de Manica e Tete, verificou-se estiagem a partir de finais de Janeiro. Contudo, as empresas algodoeiras empenharam-se na colocação de mais insumos, especialmente pesticidas e semente para resemear;
 - b) Preço indicativo negociado em Outubro, portanto, antes da sementeira, motivou produtores a aderirem na produção do algodão, daí que as empresas tiveram que empreender esforço adicional na colocação de insumos de em quantidade e qualidade desejadas e a tempo para responder a demanda dos produtores.
 - c) A aprovação, pelo Governo, do preço mínimo do algodão caroço que vigorou durante a campanha, aumentou a motivação dos produtores no incremento das áreas e nos cuidados culturais;
 - d) Renasceu a produção em blocos, o que facilita a distribuição de insumos e prestação dos serviços de assistência técnica. Verificou-se o renascer dos produtores avançados com áreas de produção comercial, variando de 20 a 250 hectares;
 - e) Produtores que tiveram áreas acima de 2 hectares beneficiaram de crédito de algumas empresas destinado a fazer face às operações culturais (preparação de terras, sementeira, sachas e colheita);
 - f) Um trabalho específico foi levado a cabo para mitigação de focos de contrabando do algodão caroço nas zonas fronteiriças com Zimbabwe, Zâmbia e Malawi, afectando as Províncias de Tete, Manica e Zambézia, em coordenado com os Governos Provinciais e sectores paramilitares responsáveis pelo movimento fronteiriço, particularmente as Alfândegas e Polícia de Guarda Fronteira está em curso. A OLAM, empresa fomentadora e propensa a este fenómeno, praticou preços especiais nestas zonas e antecipou o início da comercialização;

- g) O IAM, no período de Janeiro a Abril de 2011, colocou seus técnicos para apoiar 15 dos 20 distritos prioritários do algodão para, em coordenação com as empresas, prestar assistência técnica aos produtores, com vista a alcançar melhores resultados de produção.
- h) Estão em laboração 10 fábricas de descaroçamento, 1 em construção (na Vila de Guru, Província de Manica, pela empresa OLAM/AVZ). Nesta campanha, mais uma unidade nova de processamento do algodão entrou em funcionamento, trata-se da Fábrica de Descaroçamento do Algodão da Cerâmica, localizada na cidade da Beira e pertencente a Cotton – China Africa (empresa que fomenta algodão nas províncias de Sofala e Manica).

20. Em termos numéricos, a campanha 2010/11 apresenta o seguinte cenário:

3.1. Produção total de algodão caroço, fibra e semente

- 21. Os dados globalizados até fim de Dezembro de 2011, revelam que foram produzidas e comercializadas 70.597 toneladas de algodão caroço, O IAM, como comprador de último recurso, de acordo com a legislação algodoeira e em defesa dos interesses dos produtores, comercializou cerca de 42 toneladas do algodão de Inhambane, por razões financeiras da empresa fomentadora (Algodão de Moçambique), que ficou impossibilitada de comprar o algodão em posse dos produtores.
- 22. Decorre nas fábricas de descaroçamento o processamento do algodão caroço, e até ao fim do período em análise foram produzidas 21,114 tons de fibra, o que representa 79% do total da fibra esperada que será de cerca de 26.800 tons (ver **anexo 8**). Igualmente, o subsector espera produzir cerca de 41.600 toneladas de semente, das quais 10% vão para a sementeira e restantes 37.400 toneladas para a indústria de óleos e sabões ou exportadas em bruto.

3.2. Receita total de exportação da fibra e semente

- 23. Com a exportação de 26.800 tons de fibra, e considerando o preço médio de 1.500,00 \$US/ton, o país espera arrecadar cerca de 40,2 milhões de dólares americanos. Adicionalmente, a venda de 37.400 tons de semente ao preço de 110,00 \$US/ton dará uma receita de 4,1 milhões de dólares americanos, o que resultará em receita global estimada de 44,3 milhões de dólares americanos. De referir que neste período e conforme o **anexo 9**, foram exportadas 10,188 tons de fibra, que deu uma receita de 27 milhões de USD.
- 24. Os preços da fibra do algodão no mercado internacional, embora com flutuação descendente e segundo as previsões do ICAC, que temos vindo a citar neste relatório, e com base nos preços de futuro, permanecerão melhores nesta campanha, mas não ao nível especulativo registado até Maio do corrente ano. Por consequência, a melhoria dos preços quando comparados com os dos anos anteriores poderá contribuir no incremento de receita da fibra exportada e recuperação da participação do subsector na balança de pagamentos a nível nacional.

3.3. Destino da fibra

25. Os gráficos do **anexo 10** mostram claramente a tendência de destino da fibra moçambicana nesta campanha, que os países asiáticos mantêm-se na liderança. Esperamos que esta tendência se manterá até ao final da exportação, pois a situação tem sustentação pelo facto que detém a hegemonia da indústria têxtil na actualidade e, por isso, o destino preferencial da fibra do algodão a nível mundial.

IV - CAMPANHA 2011/12

26. Em geral, as actividades relacionadas com esta campanha constam do calendário algodoeiro. Assim, o subsector (IAM, produtores e empresas) concentrou esforços na mobilização dos produtores para a cultura, preparação das terras, distribuição da semente e outros insumos e sementeira.
27. As projecções de área, rendimento e produção de algodão caroço estão contidas no **anexo 11**, que indica para uma área de 136 mil hectares e produção de 76 mil toneladas e manutenção do rendimento médio de 560 kg/ha.

V - OUTRAS ACTIVIDADES DO SUB-SECTOR

5.1. Visitas de Apoio Técnico às Zonas Algodoeiras

28. O IAM levou a cabo missões de monitoria e visitas de apoio técnico às zonas algodoeiras, quer por técnicos das Delegações Provinciais deste Instituto, como por equipas reforçadas com técnicos da sede do IAM, com enfoque nos seguintes objectivos:
- a) Acompanhar e assistir a implementação do programa de intensificação sustentável da produção do algodão, que tem como enfoque no aumento das áreas de produção por família através de uso de tracção animal e motocultivadoras, bem como no aumento da produtividade;
 - b) Monitorar e providenciar assistência técnica às operações de arranque e queima dos restolhos, com vista a eliminar a propagação de pragas e doenças ao algodoeiro da nova campanha;
 - c) Avaliar o nível de evolução da campanha 2010/11 (fecho da comercialização do algodão caroço), prosseguir com o escoamento, descaroçamento e prensagem do algodão, assim como continuar com a classificação e exportação da fibra resultante e avaliação dos respectivos contratos. Igualmente, avaliar e assistir o arranque da campanha 2011/12
 - d) Avaliar a situação operacional das fábricas de descaroçamento e prensagem, bem como as condições de armazenamento do algodão caroço, fibra e semente;
 - e) Acompanhar a distribuição da semente e outros insumos, preparação da terra e, junto com a empresa e autoridades locais incentivar a mobilização da população para o cultivo do algodão;
 - f) Monitorar aspectos climáticos (chuvas e temperatura), factores que influenciam a sementeira e crescimento das plantas e, especialmente a chuva, que afecta a

qualidade das estradas ou picadas e o escoamento dos locais de concentração para as fábricas de descaroçamento;

29. Em geral, as monitorias e visitas de apoio técnico constataram que quase todas as empresas tinham concluído com a comercialização e procediam ao escoamento para as fábricas e descaroçamento respectivo. Conforme reportamos ao longo deste relatório, que só a empresa Algodão de Moçambique estava com dificuldades financeiras para comprar e escoar o algodão caroço por si fomentado. Como tal, o IAM encontra-se a desenvolver acções de modo a resolver este problema rapidamente, ou como comprador de último recurso ou um operador interessado a comercializar o produto.
30. Outras constatações de relevo indicam que o preço mínimo, aprovado pelo Governo em Maio de 2011, revela-se um forte incentivo aos produtores para a prática da cultura e foi notória procura da semente e do nível de preparação das terras da presente campanha agrícola.
31. Quanto às vias de acesso, importa referir que há trabalho permanente e coordenado com os governos locais no seu melhoramento, o que permitiu o aumento da velocidade da comercialização e escoamento, garantido igualmente a assistência técnica aos produtores.

5.2. Comercialização do Algodão caroço

32. As empresas algodoeiras, através de brigadas de comercialização, prosseguiram e concluíram com as operações de compra, escoamento do algodão caroço para as fábricas, descaroçamento e escoamento dos fardos da fibra do algodão para os portos e exportação, e o IAM esteve empenhada na classificação da fibra, avaliação económica dos contratos de compra e venda da fibra e emissão dos certificados de origem e de classificação. Para as empresas que registavam algum atraso no processo de comercialização, foi feito um esforço adicional para não comprometer a sua conclusão início da presente campanha.
33. Para tornar o processo de comercialização transparente e minimizar os conflitos, o IAM envolveu-se na monitoria da aplicação do preço mínimo, aprovado pelo Governo, e das normas de comercialização do algodão caroço em vigor na campanha em curso, bem como presidiu e fiscalizou os mercados de comercialização do algodão caroço;

5.3. Divulgação do Prognóstico da Estação Chuvosa

34. O IAM fez a divulgação do prognóstico da estação chuvosa e recomendações agro-técnicas para o algodão direccionada aos produtores e empresas bem como técnicos dos Serviços Distritais das Actividades Económicas (SDAEs), com enfoque nos distritos prioritários da cultura do algodão. Esta acção foi largamente implementada pelos técnicos afectos aos distritos e durante as monitorias e apoio técnico às zonas algodoeiras;

5.4. Reunião Anual de Balanço do Subsector do Algodão

35. O Subsector do Algodão realizou a sua reunião anual, de 24 a 25 de Novembro, na cidade da Beira, Província de Sofala. O subsector fez o balanço das actividades da campanha 2010/11 e perspectivou a campanha 2011/12. O evento, o lema “Revitalizemos a produção do algodão” contou com os Quadros do IAM de nível

central e provincial, representantes dos produtores através do FONPA, empresas algodoeiras congregadas na AAM, Quadros de instituições do MINAG e outros Ministérios, banca comercial, seguradoras, parceiros de cooperação e outros convidados.

5.5. Celebração do Dia do Algodão

36. Celebrado o Dia do Algodão (20 de Novembro), o dia foi acordado em 2008 durante a reunião anual do subsector do algodão realizada na cidade de Nampula. A celebração desta data tem como objectivo visualizar a importância do algodão na economia do País, mobilizar a população para esta cultura e premiar os melhores produtores, associações, líderes comunitários e outros que contribuem para a melhoria do desempenho do subsector. Dada às medidas de contenção de despesas decretadas pelo Governo, nos dois últimos anos, as cerimónias decorreram ao nível dos distritos seleccionados por cada Delegação Provincial do IAM e, neste ano, a celebração aconteceu em Sofala, no distrito de Maríngue, onde foram atribuídas distinções aos líderes comunitários e produtores que se evidenciaram na promoção e produção do algodão.

5.6. Estudo Compreensivo do Subprograma de Revitalização

37. Foram avaliadas as propostas dos concorrentes para conduzir o estudo e submetidas para não objecção do Banco Islâmico de Desenvolvimento (BID), instituição que vai assegurar a assistência técnico-financeira, no âmbito da implementação do Subprograma de Revitalização do Algodão em Moçambique. Sobre o subprograma de revitalização da cadeia de valor do algodão, reiterar que o IAM e todos os actores do subsector estão envolvidas na implementar de actividades imediatas, entre outras, o programa de produtores avançados, produção de semente do algodão, apoio à investigação algodoeira, assistência aos provedores de insumos nas zonas algodoeiras e reforço técnico aos distritos prioritários do algodão.

38. Ainda no âmbito da revitalização da produção do algodão, está em curso a aquisição e disponibilização de 15 motocultivadoras para as zonas algodoeiras que tem como enfoque na promoção de meios de aumento da produtividade de mão-de-obra nas zonas algodoeiras (tracção animal e multi-cultivadoras), especialmente o incremento da área por família.

5.7. Programa de Melhoria da Eficiência dos Sistemas de Produção do Algodão

39. O IAM) está a implementar o Projecto “Melhoria da Eficiência de Produção do Algodão nos Sistemas Agrícolas Familiares através da Integração Vertical da Cadeia de Valor - CFC/ICAC/37” desde Novembro de 2009. O Projecto está sendo implementado simultaneamente em Moçambique e no Quénia e é co-financiado pela Comissão Europeia (CE) no âmbito do *All ACP Agriculture Commodities Programme* (AAACP) e o Fundo Comum Para Produtos Tangíveis (CFC – Common Fund for Commodities).

40. Durante o trimestre, o subsector prosseguiu com as actividades deste programa, que tem como objectivo aumentar a eficiência de produção do algodão através da formulação e promoção de opções inovativas de cultivo do algodão por via da abordagem Maneio Integrado da Cultura (ICM), incluindo Maneio Integrado de Pragas (IPM) e promoção de Boas Práticas Agrícolas (BPA) no cultivo do algodão, e conta com uma componente de formação intensa e em cadeia (Formação de Formadores, ou

Training of Trainers/TOT) e transferência de tecnologia usando a metodologia Escola na Machamba do Camponês (EMC ou *Farmer Field School/FFS*).

41. Um workshop de planificação de actividades é realizado anualmente obedecendo uma rotatividade nos dois países. Neste ano, Moçambique acolheu o evento, de 7 a 8 de Dezembro de 2011, na cidade de Maputo. A reunião anual teve como objectivo fazer o balanço das actividades desenvolvidas durante o ano de 2011, identificar as lacunas e aspectos positivos, e usar as lições aprendidas para planificar as actividades e orçamento de 2012. Participaram Quadros do IAM, CABI-ÁFRICA, KARI, CODA, CIMSAN/IIAM, parceiros do Comité de Aconselhamento do Programa nomeadamente, DNEA/MINAG, FONPA e AAM, empresas concessionárias implementadoras (SANAM e OLAM-Ribaué).

5.8. Lançamento do Programa BCI (Better Cotton Initiative)

42. O lançamento do Programa BCI (Better Cotton Initiative) ou iniciativa de melhor algodão teve lugar no dia 25 de Novembro, na cidade da Beira, por ocasião da realização da reunião anual de balanço do subsector. Pretende-se com esta iniciativa o algodão do nosso país seja elegível nos produtos produzidos e comercializados que obedecem as regras ambientais e justiça no uso de mão-de-obra local. No evento foi apresentado o estudo que incide sobre a aplicação dos critérios da iniciativa de melhor algodão e as bases para o arranque do programa. Assim, numa primeira fase, a iniciativa será implementada como piloto, na zona de concessão de Morrumbala, pela empresa OLAM – Morrumbala.

5.9. Modernização do Sistema de Classificação do Algodão

43. O IAM está empenhado na modernização do sistema de classificação do algodão, programa que visa adequar a classificação moçambicana aos padrões internacionais preconizados pelo Comité Internacional de Aconselhamento para o Algodão. Assim, foi concluída a montagem de equipamentos de climatização e dos aparelhos automáticos de classificação da fibra nas 3 Salas de Classificação do IAM (Beira, Nampula e Montepuez) bem como formados 9 técnicos classificadores das 3 salas.

5.10. Reforço Técnico aos Distritos Prioritários do Algodão

44. Com objectivo de reverter a situação de declínio da produção, e já pela segunda campanha, o IAM alocou 11 técnicos em 21 distritos prioritários do algodão (Chemba, Caia, Gorongosa, Maringué, Morrumbala, Mutarara, Mossurize, Ribáue, Lalaua, Mecubure, Monapo, Meconta, Chiúre, Erati, Montepuez, Namuno, Balama, Cuamba, Mutuali Moma e Mogovolas) para trabalharem em coordenação com a rede de extensão pública e das empresas algodoeiras e prestarem assistência técnica aos produtores de forma a alcançarem melhores rendimentos.
45. Assim, para a presente campanha, a primeira fase do reforço técnico aconteceu no período de 05 de Outubro a 03 de Novembro de 2011, que entre outras actividades, estiveram envolvidos na monitoria do fecho da comercialização do algodão caroço da campanha 2010/11, na mobilização dos produtores à cultura e identificação e arranque da preparação de áreas para campos de demonstração de boas práticas agrícolas, cuja extensão mínima por técnico é de 5 hectares. A segunda fase decorreu de 30 de Novembro a 20 de Dezembro, que incidiu na continuação das actividades anteriores e assistência dos produtores nas operações de sementeira.

5.10. Construção de Edifício para Escritório

46. O processo para construção do edifício destinado a escritórios do IAM no Maputo iniciou em 2009, com a orçamentação da actividade de desenho do ante projecto e projecto executivo. Em 2010 foi, mediante concurso público, concluído o anteprojecto e projecto, tendo sido submetido aos órgãos competentes para aprovação. No dia 8 de Novembro de 2011, a construção do edifício foi adjudicada, por concurso público, ao consórcio Terratech Construções e Nantong Constrution Group Joint-Stock Lda., como tal, deu-se por iniciadas as obras de construção.

5.11. Outros eventos de relevo

47. Participação na Conferencia Internacional de Investigação do Algodão, em Mumbai, República da Índia, de 05 a 07 de Novembro do ano corrente. A conferência, organizada pelo ICAC em parceria com o Governo Indiano e sociedade indiana de investigação do algodão, reuniu mais de 500 participantes de cerca de 40 países produtores e consumidores do algodão, tendo abordado temas de actualidade relacionados com a investigação algodoeira na Índia e outros países, resultados de pesquisa das melhores práticas de produção e processamento do algodão. Em paralelo à reunião, foram feitos contactos com instituições de pesquisa algodoeira e empresas de semente de modo a identificar parcerias nas áreas de pesquisa, formação técnica e aproveitamento da tecnologia transgénica. Assim, dos vários contactos mantidos, houve abertura de cooperação na tecnologia do algodão geneticamente modificado, estando neste momento a serem trocadas correspondências para sua formalização. Representaram o País neste evento, o Eng. Gabriel Paposseco, Director Adjunto do IAM e Eng. Osvaldo Catine, Chefe do Departamento de Estudos e Projectos do IAM;

48. Participação na reunião de mobilização de recursos para implementação do roteiro Pan Africano do Algodão, que decorreu no dia 30 de Novembro de 2011, em Bamako, República do Mali. O objectivo do encontro foi de mobilizar parceiros técnicos e financeiros afirmarem seu comprometimento de apoiar a implementação do documento “Roteiro Pan Africano do Algodão”, desenvolvido com o envolvimento de todas sub regiões do continente. Representou o País neste evento, o Eng. Norberto Mahalambe, Director do IAM;

VI - BALANÇO DO PES, IV TRIMESTRE DE 2011

49. O Plano Económico e Social (PES) – 2011 do Instituto do Algodão de Moçambique, debruça-se sobre o aumento da produção e da produtividade, a inovação técnica, o aumento da renda das famílias, a prestação de melhores serviços de assistência técnica aos produtores e empresas, a modernização do sistema de classificação da fibra e a prevenção de conflitos entre os actores e ilustra igualmente, acções administrativas de descentralização em curso na instituição, que estão em consonância com a reforma do Sector público em curso no País.

50. A apresentação das actividades realizadas em 2011, no âmbito do PES, será focalizada para os números da campanha, isto é, para os dados estatísticos, de forma a melhor mostrar a evolução destes indicadores, enquanto o relato das actividades específicas, irá cingir-se a prestar o ponto de situação, o progresso e o desempenho das actividades realizadas em todo ano.

51. No geral as actividades deste plano, têm se mostrado importantes e relevantes para as famílias produtoras e para o desenvolvimento do subsector do algodão.

6.1. Resumo das acções realizadas em 2011, no âmbito do PES do subsector do algodão

52. Em relação à campanha (2010/11), foi feito um prognóstico moderado de 70.200 mil toneladas de algodão caroço resultante de uma área de 127 mil hectares, área essa que sofreu um aumento de cerca de 1,79% para 128.000 hectares. Embora o atraso no início das chuvas registado em todas as zonas algodoeiras do país, com muita gravidade nas zonas sul e centro e interrupção tardia das chuvas registado em algumas zonas da região norte que dificultou a abertura das cápsulas na maior parte dos campos destas zonas, a produção alcançada foi de 70.597 toneladas, correspondentes a 0,6% acima das estimativas de produção iniciais. O rendimento médio por hectare obtido foi de cerca de 550 kg/ha.
53. A comercialização do algodão caroço, que iniciou em meados de Junho e devia ter encerrado a 30 de Outubro passado, prolongou-se até a primeira quinzena de Novembro. Referir que o preço mínimo aprovado pelo Governo foi de 15,00/kg e 11,500Mt/kg o algodão caroço de 1ª e 2ª qualidade, embora algumas empresas que com agrado tenham pago preço acima do mínimo estipulado.
54. O processamento da produção realizada de 70.597 toneladas de algodão caroço deverá resultar em cerca de 26.800 toneladas de fibra a uma taxa de descaroçamento de 38% e produzidas cerca de 41.600 toneladas de semente, das quais 10% vão para a sementeira e restantes 37.400 toneladas para a indústria de óleos e sabões ou exportadas em bruto para os mercados dos países vizinhos e outros destinos. Até ao presente momento foram produzidas e classificadas 21.114 Tons de fibra.
55. Da fibra produzida e classificada, já foram exportadas 10.188 Tons, no valor de 27,1 milhões de dólares, ao preço médio de 2.659 dólares/tonelada,
56. Assim, como o preço internacional registou uma redução significativa, a receita de exportação das 26.800 toneladas de fibra previstas será aproximadamente de 40.1 milhões de dólares americanos, ao preço médio de 1.500 \$US/ton. Adicionalmente, a venda da semente ao preço de 110 \$US/ton dará uma receita de 4.1 milhões de dólares americanos, como tal, a receita global prevista será de 44.3 milhões de dólares americanos (**Vide anexo 14**).
57. No período em análise, o IAM realizou ao nível das Delegações, missões de monitoria do processo de comercialização e fiscalização dos mercados, bem como manteve contactos e diálogo com as autoridades administrativas locais, sobre o decurso da campanha.
58. Relacionado com as exportações, no período em análise, o subsector exportou de forma agregada, cerca de 15.618 toneladas de fibra de algodão, proveniente da produção das campanhas 2009/2010 e 2010/11 conforme mostramos no **anexo 16**.

6.2. Conclusão

- Com base nos dados disponíveis no período em análise, conclui-se que a produção supere os níveis projectados no início da campanha, quer em algodão caroço quer em fibra.
- A realização das monitorias ao processo de comercialização e fiscalização do processo de comercialização, constituíram elementos importantes para o desempenho do PES, durante o trimestre em análise.
- De um modo geral as actividades planificadas para o quarto trimestre de 2011, no âmbito do PES -2011 do subsector do algodão, foram realizadas cabalmente (**vide anexo 17**).

VII - GRANDES ACTIVIDADES PARA O I TRIMESTRE DE 2012

1. O IAM, e todo o subsector, estarão envolvidos nas seguintes actividades no primeiro trimestre de 2012, de Janeiro a Março:
 - a) Concluir as últimas sementeiras, intensificar as operações de sachas, desbaste e pulverizações para o controle dos sugadores e lagartas das folhas;
 - b) Classificar a fibra e proceder a avaliação prévia dos contratos de transacção com a emissão dos certificados de origem e classificação;
 - c) Monitorar e prestar assistência técnica às zonas algodoeiras, tendo como enfoque nas acções de implementação do subprograma da revitalização da cadeia de valor do algodão as zonas algodoeiras, na segunda quinzena de Fevereiro de 2012, avaliando igualmente o nível de evolução da campanha 2011/12 (sachas, tratamentos fitossanitários, assistência técnica aos produtores e o regime das chuvas);
 - d) Prosseguir com a divulgação do prognóstico da estação chuvosa e recomendações agro-técnicas para o algodão a ser direccionada aos produtores e empresas bem como técnicos dos Serviços Distritais das Actividades Económicas (SDAEs), com enfoque nos distritos prioritários da cultura do algodão;
 - e) Realizar a Reunião Técnica do Algodão, que é um fórum de consulta e debate sobre os aspectos técnicos da cultura do algodão. O evento decorrerá na primeira quinzena de Março de 2012, em Gondola, Província de Manica e reunirá técnicos do sector público, produtores e empresas algodoeiras, tendo como objectivo proceder a avaliação dos programas de inovação técnica que concorrem para o aumento da produção e da produtividade do algodão;
 - f) Prosseguir, de 10 de Janeiro a 15 de Março de 2012, a terceira fase de apoio técnico aos distritos prioritários do algodão, onde Técnicos da sede do IAM e das Delegações se manterão de forma permanente nos distritos para trabalharem em coordenação com a rede de extensão pública e das empresas algodoeiras com objectivo de dinamizar o cultivo do algodão;

- g) Arrancar com o Estudo Compreensivo para implementação do Subprograma de Revitalização do Algodão em Moçambique, com a assistência técnico-financeira do Banco Islâmico de Desenvolvimento (BID);
- h) Continuar com as actividades no âmbito do programa sobre Melhoria da Eficiência dos Sistemas de Produção do Algodão do Sector Familiar, programa co-financiado pelo Fundo Comum de Produtos de Base (sigla em inglês, CFC) e a União Europeia;
- i) Participar na Reunião de Coordenação da Classificação Instrumental, em Janeiro de 2012, na cidade de Nairobi, República do Quénia. Esta reunião é no âmbito do esforço regional para transição da classificação manual e visual da fibra do algodão para a classificação instrumental, cujo programa é coordenado pelo Tanzania Bureau of Standards (TBS) e conta com um Centro Regional de Treinamento (RTC) localizada em Dar es Salaam como órgão implementadora em parceria com os laboratórios de algodão dos países da África Austral e Oriental.
- j) Participar na Reunião Anual da Associação Algodoeira de África (ACA), prevista para o mês de Março, em Victoria Falls, República do Zimbabue. O evento reúne os membros da ACA, organizações públicas e privadas do algodão, parceiros de cooperação, e aborda questões relacionadas com a cultura do algodão no continente africano.
- k) Participar no Seminário de Treinamento sobre a Promoção da Manufactura do Algodão, de 11 de Fevereiro a 01 de 01 de Março de 2012, na Alexandria, Egipto. O Evento é organizado pelo Arab Industrial and Mining Organization (AIDMO)
- l) Acompanhar as obras de construção do edifício para escritórios do IAM em Maputo.

Assim, damos por terminada a informação que tínhamos a prestar sobre o ponto de situação do subsector algodoeiro ao final do quarto trimestre de 2011.

Maputo, 30 de Dezembro de 2011

LISTA DOS ANEXOS:

ANEXO 1 – Calendário Algodoeiro

ANEXO 2 – Controlo da Comerc. do Algodão por empresa e por Província - Camp. 2009/10

ANEXO 3 – Algodão fibra Classificado e Exportado na Campanha Algodoeira de 2009/10

ANEXO 4 – Valores em (USD) obtidos nas Exportações da Fibra da Campanha 2009/10

ANEXO 5 – Gráficos de Destinos da Fibra por Países e Continentes (%) – Camp. 2009/10

ANEXO 6 – Controlo da Comerc. do Algodão por Empresa e por Província – Camp. 2010/11

ANEXO 7 – Evolução do Preço Mínimo do Algodão Caroço – Camps. 1989/90 a 2010/11

ANEXO 8 – Algodão fibra Classificado e Exportado na Campanha Algodoeira de 2010/11

ANEXO 9 – Valores em (USD) obtidos nas Exportações da Fibra da Campanha 2010/11

ANEXO 10 – Gráficos de Destinos da Fibra por Países e Continentes (%) – Camp. 2010/11

ANEXO 11 – Projecção de Prod. do Algodão por Empresa e por Província – Camp. 2011/12

ANEXO 12 – Evolução Diária do Índice “A” 2010/11

ANEXO 13 – Dinâmica das Médias Mensais do Índice “A” – 1995 - 2011

ANEXO 14 – Balanço dos Elementos do PES, referente ao IV Trimestre de 2011

ANEXO 15 – Balanço de Realizações da Matriz do PARPA III

ANEXO 16 – Exportações da Fibra do Algodão

ANEXO 17 – Balanço das Actividades do IAM no Âmbito do PES – IV Trimestre de 2011

CALENDÁRIO ALGODOEIRO

Anexo-1



Informação qualitativa e /ou estimativas;



Informação quantitativa real

Principais Actividades	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
1. Preparação de Terras								—	—	—	—		Feita pelo Produtor
2. Sementeiras	—										—		Idem semente entregue durante os mercados
3. Desbastes	—	—											Feita p/ Produtor p/tirar o excesso de plantas
4. Ressementeira	—	—									—		Feita p/ Produtor quando a chuva falha
5. Sachas	—	—	—								—		São 3 a 5 operações feita p/produtor
6. Pulverizações	—	—	—	—								—	Idem. Mas c/aprovisionamento feito pela empresa (pesticidas,aparelhos e pilhas)
7. Fixação do Preço Mínimo/Kg				—	—	—	—						Envolve o IAM, a AAM,Assoç. Camponesas o Ministro da Agricultura e a CNSP.
8. Colheitas					—	—	—						Feita pelo Produtor
9. Secagem					—	—	—	—					Idem
10. Ensacagem						—	—	—	—				Idem
11. Transporte de sacos						—	—	—	—				Idem
12. Mercados								—	—	—			Nº.de agentes: Empresa 1,IAM 4, Comunid.1
13. Distribuição de sementes							—	—	—	—			As empresas distribuem-na com os camiões que vão vazios aos mercados
14. Inspecção dos Mercados								—	—	—			Para pesquisar e punir roubos, o IAM está a fazer inspecções a partir de Julho de 2005.
15.Escoamento de sacos às fábricas								—	—	—			Feito pelas Empresas
16.Descaroçamento e prensagem	—	—	—					—	—	—	—		Feito pelas empresas nas suas Fábricas
17. Classificação da Fibra	—	—	—					—	—	—	—		Feita em 4 Salas de classificação do IAM: Maputo, Beira, Nampula e Montepuez
18.Transp de fardos aos portos	—	—	—					—	—	—	—		Feito pelas empresas
19. Avaliação de Contratos Exportaç.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Feita na sede do IAM pelo Depto.de Classificação e Análise da Fibra
20. Exportação da Fibra	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Feita por cada Empresa mediante autorização do ministério de Comercio e industria

Relatório 1º.Trimestre

Relatório 2º.Trimestre

Relatório 3º.Trimestre

Relatório 4º.Trimestre

CONTROLO DA COMERCIALIZAÇÃO DO ALGODÃO-CAROÇO POR EMPRESA E POR PROVÍNCIA- CAMPANHA 2009/10

Ponto de Situação em 30 de Dezembro de 2010

PROVÍNCIAS EMPRESAS	SECTORES	AREA REAL SEMEADA (Has)	COMERCIALIZAÇÃO		REND. Estimado (Tons/Ha)	INICIO DOS MERCADOS (Data)	Nº. DE BRIGADAS (Unidades)	ALGODÃO COMERCIALIZADO			GRAU DE REALIZ. (%)	ALGOD. POR COMERC. (Toneladas)	TERMINO DOS MERCADOS (Has)	REND APURADO (Ton/Ha)
			PLANIFICADA (Toneladas)	ESTIMADA (Toneladas)				DE 1ª (Tons)	DE 2ª (Tons)	TOTAL (Toneladas)				
C.DELG.										-				
PLEXUS	S. Familiar	33,432	16,104	15,295	0.46	5-Jul-10	15	11,882	63	11,945	78.1%	-		0.36
	Associações	1,931	1,656	1,130	0.59	5-Jul-10		835	-	835	73.9%	-		0.43
	Sub-Total	35,363	17,760	16,425	0.46		15	12,717	63	12,780	77.8%	-		0.36
	Agr.Autonom	28	20	28	1.00			22	-	22	78.6%	-		0.79
Sub-Total	28	20	28	1.00		-	22	-	22	78.6%	-		0.79	
TOTAL C.D.		35,391	17,780	16,453	0.46		15	12,739	63	12,802	77.8%	-		0.36
NIASSA														
SAN/JFS	S. Familiar	12,840	3,050	5,600	0.44	5-Jul-10	16	4,362	18	4,380	78.2%	-		0.34
	Associaç.	388	150	235	0.61	5-Jul-10		4		4	-	-		0.01
	Sub-Total	13,228	3,200	5,835	0.44		16	4,366	18	4,384	75.1%	-		0.33
TOTAL NIASSA		13,228	3,200	5,835	0.44		16	4,366	18	4,384	75.1%	-		0.33
NAMPULA														
SANAM	S. Familiar	26,100	9,000	12,701	0.49	1-Jul-10	31	10,766	169	10,935	86.1%	-		0.42
	Associações	2,000	1,200	1,200	0.60	1-Jul-10				-	0.0%	-		-
	C.E. Namialo	100	300	99	0.99	1-Jul-10					0.0%	-		-
TOTAL SANAM		28,200	10,500	14,000	0.50		31	10,766	169	10,935	78.1%	-		0.39
OLAM	S. Familiar	14,082	3,800	6,000	0.43	15-Jun-10	9	2,818	17	2,835	47.3%	-		0.20
	Associações	1,324	100		-	15-Jun-10				-	-	-		-
TOTAL OLAM		15,406	3,900	6,000	0.39		9	2,818	17	2,835	47.3%	-		0.18
CANAM	S. Familiar	1,208	800	389	0.32	15-Jul-10	4	209	-	209	53.7%	-		0.17
	Associações	249	50	111	0.45	15-Jul-10				-	0.0%	-		-
	Sub-Total	1,457	850	500	0.34		4	209	-	209	41.8%	-		0.14
Moma, Mogovolas Namialo	Agric. Autón.	150	100			15-Jul-10		75		75	0.0%	75		0.50
Sub-Total		150	100	-			-	75	-	75	0.0%	75		0.50
TOTAL CANAM		1,607	950	500	0.31		4	284	-	284	56.8%	75		0.18
S.A.M. Mutáli	S. Familiar	5,432	1,160	2,104	0.39	1-Jul-10	3	1,077	3	1,080	51.3%	-		0.20
	Associações	295	50	113	0.38	1-Jul-10				-	-	-		-
TOTAL S.A.M.		5,727	1,210	2,217	0.39		3	1,077	3	1,080	48.7%	-		0.19
PLEXUS Eráti	Familiar	5,122	2,000	2,095	0.41	12-Jul-10	3	821	6	827	39.5%	-		0.16
	Associações									-	-	-		-
TOTAL PLEXUS		5,122	2,000	2,095	0.41		3	821	6	827	39.5%	-		0.16
N.OPER.	S. Familiar	4,039	400	1,548	0.38	15-Jul-10	2	380		380	24.5%	-		0.09
TOTAL N.OPERAD.		4,039	400	1,548	0.38		2	380	-	380	24.5%	-		0.09
TOTAL NPL		60,101	18,960	26,360	0.44		52	16,146	195	16,341	62.0%	75		0.27

PROVINCIAS EMPRESAS	SECTORES	AREA REAL SEMEADA (Has)	PRODUÇÃO PLANIFICADA (Toneladas)	PRODUÇÃO ESTIMADA (Toneladas)	REND. Estimado (Tons/Ha)	INICIO DOS MERCADOS (Data)	Nº. DE BRIGADAS (Unidades)	ALGODÃO COMERCIALIZADO			GRAU DE REALIZ. (%)	ALGOD. POR COMERC. (Toneladas)	TERMINO DOS MERCADOS (Has)	REND APURADO (Ton/Ha)
								DE 1ª (Tons)	DE 2ª (Tons)	TOTAL (Toneladas)				
ZAMBÉZIA														
DUNAV/OLAM	S.Familiar	1,340	2,950	1,660	1.24			300		300	18.1%	-		0.22
OLAM	S.Familiar									-				
TOTAL DUNAV./OLAM		1,340	2,950	1,660	1.24			300	-	300	18.1%	-		0.22
TOTAL ZAMB		1,340	2,950	1,660	1.24			300	-	300	18.1%	-		0.22

TETE														
DUNAV/OLAM	S.Familiar	4,681	1,500	3,450	0.74			207		207	6.0%	-		0.04
TOTAL DUNAV/OLAM		4,681	1,500	3,450	0.74			207	-	207	6.0%	-		0.04
OLAM	S.Familiar	5,031	1,500	3,150	0.63			2,067		2,067	65.6%	-		0.41
TOTAL OLAM		5,031	1,500	3,150	0.63			2,067	-	2,067	65.6%	-		0.41
TOTAL TETE		9,712	3,000	6,600	0.68			2,274	-	2,274	34.5%	-		0.23

SOFALA														
C.N.A	S.Familiar	426	1,550	270	0.63					-	0.0%	-		-
C.N.A	S.Familiar	2,567	4,800	1,550	0.60			1,361		1,361	87.8%	-		0.45
TOTAL C.N.A.		2,993	6,350	1,820	0.61			1,361	-	1,361	74.8%	-		0.45
CHIPATA	S.Familiar	325	5,200	150	0.46			20		20	13.3%	-		0.06
TOTAL CHIPATA		325	5,200	150	0.46			20	-	20	13.3%	-		0.06
TOTAL SOFALA		3,318	11,550	1,970	0.59			1,381	-	1,381	70.1%	-		0.42

MANICA														
C.N.A	S.Familiar	155	400	130	0.84					-	0.0%	-		-
C.N.A	S.Familiar	76	350	50	0.66			39		39	78.0%	-		0.51
TOTAL C.N.A.		231	750	180	0.78			39	-	39	21.7%	-		0.17
CHIPATA	S.Familiar	425	3,400	284	0.67			45		45	15.8%	-		0.11
TOTAL CHIPATA		425	3,400	284	0.67			45	-	45	15.8%	-		0.11
OLAM	S.Familiar	546	2,200	400	0.73			3,351		3,351	837.8%	-		6.14
TOTAL OLAM		546	2,200	400	0.73			3,351	-	3,351	837.8%	-		6.14
TOTAL MANICA		1,202	6,350	864	0.72			3,435	-	3,435	397.6%	-		2.86

INHAMBANE														
ALGOD.(Moç)	S.Familiar	496	300	100	0.20			58	2	60		-		0.12
TOTAL ALGOD.(Moç)		496	300	100	0.20			58	2	60		-		0.12
CHIPATA	S.Familiar	7	160	8	1.14					-		-		-
TOTAL CHIPATA		7	160	8	1.14			-	-	-		-		-
TOTAL I'BANE		503	460	108	0.21			58	2	60	55.6%	-		0.12

GAZA														
CAFA	Prod. Directa	410	450	1,000	2.44			300	-	300	30.0%	-		0.73
CAFA	Sub-Total	410	450	1,000	2.44							-		-
CAFA	S.Familiar	570	300	150	0.26			10		10	6.7%	-		0.02
CAFA	Sub-Total	570	300	150	0.26			10	-	10		-		0.02
TOTAL GAZA		980	750	1,150	1.17			310	-	310	27.0%	-		0.32

RESUMO														
	Prod. Directa	410	450	1,000	2.44			300	-	300	30.0%	-		0.73
	Familiar	118,900	60,924	57,084	0.48			83	39,773	278	40,051	70.2%	-	0.34
NACIONAL	Associações	6,187	3,206	2,789	0.45			-	839	-	839	30.1%	-	0.14
	Agric.Autón.	278	420	127	0.46			-	97	-	97	76.4%	75	0.35

TOTAL GERAL		125,775	65,000	61,000	0.48			83	41,009	278	41,287	67.7%	75	0.33
--------------------	--	----------------	---------------	---------------	-------------	--	--	-----------	---------------	------------	---------------	--------------	-----------	-------------

**ALGODÃO - FIBRA CLASSIFICADO E EXPORTADO NA CAMPANHA
ALGODOEIRA DE 2009/2010, ATÉ DEZEMBRO DE 2011**

ANEXO - 3

SECTORES DE PRODUÇÃO POR PROVÍNCIA	%	ALGODÃO FIBRA CLASSIFICADO		ALGODÃO FIBRA EXPORTADO		S A L D O	
		(Fardos)	(Kgs)	(Fardos)	(Kgs)	(Fardos)	(Kgs)
CABO DELGADO							
EMPRESARIAL		-	-	-	-	-	-
PRIVADO		-	-	-	-	-	-
FAMILIAR		28,276	5,689,809	28,276	5,689,809	-	-
S O M A.....	35.9	28,276	5,689,809	28,276	5,689,809	-	-
NAMPULA							
EMPRESARIAL		35	4,130	-	-	35	4,130
PRIVADO		-	-	-	-	-	-
FAMILIAR		38,113	6,867,091	36,939	6,640,307	1,174	226,784
S O M A.....	43.4	38,148	6,871,221	36,939	6,640,307	1,209	230,914
ZAMBÉZIA							
EMPRESARIAL		-	-	-	-	-	-
FAMILIAR		916	210,642	916	210,642	-	-
S O M A.....	1.3	916	210,642	916	210,642	-	-
SOFALA, MANICA E TETE							
EMPRESARIAL		-	-	-	-	-	-
PRIVADO		-	-	-	-	-	-
FAMILIAR		12,544	2,925,539	12,541	2,924,862	3	677
S O M A.....	18.5	12,544	2,925,539	12,541	2,924,862	3	677
INHAMBANE							
EMPRESARIAL		-	-	-	-	-	-
PRIVADO		-	-	-	-	-	-
FAMILIAR		201	46,987	154	46,987	47	-
S O M A.....	0.3	201	46,987	154	46,987	47	-
MAPUTO E GAZA							
EMPRESARIAL		-	-	-	-	-	-
PRIVADO		-	-	-	-	-	-
FAMILIAR		458	105,212	458	105,212	-	-
S O M A.....	0.7	458	105,212	458	105,212	-	-
TOTAL NACIONAL..:	100	80,543	15,849,409	79,284	15,617,818	1,259	231,591

RESUMO DO ALGODÃO FIBRA CLASSIFICADO E TRANSACIONADO POR EMPRESAS

EMPRESAS	%	ALG. FIBRA CLASSIFICADO		ALG. FIBRA EXPORTADO		S A L D O S	
		Fardos	Kilogramas	Fardos	Kilogramas	Fardos	Kilogramas
PLEXUS	35.9	28,276	5,689,809	28,276	5,689,809	-	-
C.N.A.	3	2,312	534,235	2,309	533,558	3	677
SANAM	22	17,324	3,447,114	16,660	3,325,101	664	122,013
NOVOS OPERAD.	1	659	140,812	442	93,773	217	47,039
SAN/JFS	11	9,709	1,713,647	9,691	1,710,330	18	3,317
SAM	3	2,480	414,479	2,170	355,934	310	58,545
OLAM	24	19,124	3,757,115	19,124	3,757,115	-	-
ALGODÃO DE MOÇAMBIQUE	0	201	46,987	-	46,987	201	-
CAFA	1	458	105,212	458	105,212	-	-
T O T A L	100	80,543	15,849,409	79,130	15,617,818	1,413	231,591

RESUMO DO ALGODÃO-FIBRA CLASSIFICADO E TRANSACCIONADO POR SECTORES

SECTORES DE PRODUÇÃO	%	ALG. FIBRA CLASSIFICADO		ALG. FIBRA EXPORTADO		S A L D O S	
		Fardos	Kilogramas	Fardos	Kilogramas	Fardos	Kilogramas
EMPRESARIAL	0	35	4,130	-	-	35	4,130
PRIVADO	-	-	-	-	-	-	-
FAMILIAR	100	80,508	15,845,279	79,284	15,617,818	1,224	227,461
OTAL NACIONAL.....	100	80,543	15,849,409	79,284	15,617,818	1,259	231,591

**VALORES EM (USD) OBTIDOS NAS EXPORTAÇÕES DA FIBRA DE ALGODÃO
NA CAMPANHA ALGODOEIRA DE 2009/2010, ATÉ DEZEMBRO DE 2011**

VENDEDOR/ EXPORTADOR	FIBRA EXPORTADA		DESTINO	PREÇO MÉDIO (KG/USD)
	Qte.(Kgs.)	Valor (USD)		
SANAM	387,623	572,029.69	BANGLADESH	1.48
"	485,003	748,466.33	VIETNAME	1.54
"	826,725	1,217,550.29	INDONÉSIA	1.47
"	534,803	934,118.03	BAHAREIN	1.75
"	970,128	1,277,242.99	SINGAPURA	1.32
"	186,822	389,215.05	TAILANDIA	2.08
"	406,040	1,304,212.70	PORTUGAL	3.21
SOMA.....:	3,391,104	5,138,622.38	Média do Preço/kg (USD)	1.84
PLEXUS	499,953	857,305.71	CHINA	1.71
"	2,108,236	3,940,929.74	INDONÉSIA	1.87
"	760,064	1,355,590.41	BANGLADESH	1.78
"	199,887	343,723.29	TAIWAN	1.72
"	95,967	171,159.20	PORTUGAL	1.78
"	451,072	921,278.46	VIETNAME	2.04
"	1,590,483	2,928,725.00	TAILANDIA	1.84
SOMA.....:	5,705,662	10,518,711.81	Média do Preço/kg (USD)	1.82
SAN/JFS	530,125	742,697.28	MALÁSIA	1.40
"	293,270	408,163.50	CHINA	1.39
"	886,893	1,318,929.53	TAILANDIA	1.49
SOMA.....:	1,710,288	2,469,790.31	Média do Preço/kg (USD)	1.43
OLAM	2,083,356	3,443,161.31	BANGLADESH	1.65
"	1,800,661	3,462,083.10	SINGAPURA	1.92
"	206,969	362,745.67	BAHRAIN	1.75
"	139,233	244,027.69	TAILANDIA	1.75
SOMA.....:	4,230,219	7,512,017.77	Média do Preço/kg (USD)	1.77
ALG. MOÇAMBIQUE	46,987	171,168.05	AFRICA DO SUL	3.64
SOMA.....:	46,987	171,168.05	Média do Preço/kg (USD)	3.64
C.N.A.	497,976	670,702.23	TAILANDIA	1.35
SOMA.....:	497,976	670,702.23	Média do Preço/kg (USD)	1.35
CHINA AFRICA	35,582	83,927.32	CHINA	2.36
SOMA.....:	35,582	83,927.32	Média do Preço/kg (USD)	2.36
TOTAL	15,617,818	26,564,939.87	Média Global	1.70

CONTROLO DE COMERCIALIZAÇÃO DO ALGODÃO-CAROÇO POR EMPRESA E POR PROVÍNCIA- CAMPANHA 2010/11

Data; 30 de Dezembro de 2011

PROVÍNCIAS EMPRESAS	SECTORES	AREA REAL SEMEADA (Has)	COMERCIALIZAÇÃO		REND. Estimado (Tons/Ha)	INICIO DOS MERCADOS (Data)	Nº. DE BRIGADAS (Unidades)	ALGODÃO COMERCIALIZADO			GRAU DE REALIZ. (%)	ALGOD. POR COMERC. (Toneladas)	TERMINO DOS MERCADOS (Has)	REND APURADO (Ton/Ha)
			PLANIFICADA (Toneladas)	ESTIMADA (Toneladas)				DE 1ª (Tons)	DE 2ª (Tons)	TOTAL (Toneladas)				
C.DELG.														
PLEXUS	S. Familiar	36,999	18,170	24,980	0.68	15-Jun-11	17	21,182	110	21,292	85.2%	-		0.58
	Associações	2,500	1,500	1,000	0.40			1,271		1,271	127.1%	-		0.51
	Sub-Total	39,499	19,670	25,980	0.66		17	22,453	110	22,563	86.8%	-		0.57
	Agr.Autonom	30	30	20	0.67			13	-	13	65.0%	-		0.43
Sub-Total	30	30	20	0.67		-	13	-	13	65.0%	-		0.43	
TOTAL C.D.		39,529	19,700	26,000	0.66		17	22,466	110	22,576	86.8%	-		0.57

NIASSA														
SAN/JFS	S. Familiar	8,890	5,000	5,150	0.58	15-Jul-11	14	7,356	69	7,425	144.2%	-	31-Out-11	0.84
	Associaç.	254	145	50	0.20	25-Jul-11		231	2	233	466%	-	31-Out-11	0.92
	Sub-Total	9,144	5,145	5,200	0.57		14	7,587	71	7,658	147.3%	-		0.84
TOTAL NIASSA		9,144	5,145	5,200	0.57		14	7,587	71	7,658	147.3%	-		0.84

NAMPULA														
SANAM (Namialo)	S. Familiar	28,650	15,000	13,000	0.45	1-Jul-11	33	14,522	184	14,706	113.1%	-	31-Out-11	0.51
	Associações											-		
	C.E. Namialo		60					34		34		-		
AGRIC. AUONOMOS	Agric. Autón.	330		300		15-Jul-11		135		135	45.0%	-		0.41
Sub-Total	Sub-Total	330	-	300			-	135	-	135	45.0%	-		0.41
TOTAL SANAM		28,980	15,060	13,300	0.46		33	14,691	184	14,875	111.8%	-		0.51
OLAM	S. Familiar	10,213	7,200	6,000	0.59	15-Jul-11	9	5,642	20	5,662	94.4%	-		0.55
	Associações											-		
TOTAL OLAM		10,213	7,200	6,000	0.59		9	5,642	20	5,662	94.4%	-		0.55
SANAM (Namelil)	S. Familiar	2,000	800	800	0.40		6	969	8	977	122.1%	-	31-08-11	0.49
	Associações		150								0.0%	-		
	Sub-Total	2,000	950	800	0.40		6	969	8	977	122.1%	-		0.49
AGRIC. AUONOMOS	Agric. Autón.	-		-		15-Jul-11					0.0%	-		
Sub-Total	Sub-Total	-	-	-			-	-	-	-	0.0%	-		-
TOTAL SANAM (Namelil)		2,000	950	800	0.40		6	969	8	977	122.1%	-		0.49
S.A.M. Mutáli	S. Familiar	3,500	2,000	2,000	0.57	10-Jul-11	3	2,541	5	2,546	127.3%	-	30-09-11	0.73
	Associações	204	90	100	0.49							-	31-08-11	
TOTAL S.A.M.		3,704	2,090	2,100	0.57		3	2,541	5	2,546	121.2%	-		0.69
PLEXUS Eráti	Familiar	4,305	1,150	2,000	0.46	27-Jun-11	2	890	2	892	44.6%	-	30-09-11	0.21
	Associações											-	31-08-11	
TOTAL PLEXUS		4,305	1,150	2,000	0.46		2	890	2	892	44.6%	-		0.21
N.OPER.	S. Familiar	1,750	700	800	0.46	15-Jul-11	2	426		426	53.3%	-	31-10-11	0.24
TOTAL N.OPERAD.		1,750	700	800	0.46		2	426	-	426	53.3%	-		0.24
TOTAL NPL		50,952	27,150	25,000	0.49		55	25,159	219	25,378	101.5%	-		0.50

PROVINCIAS EMPRESAS	SECTORES	AREA REAL SEMEADA (Has)	PRODUÇÃO PLANIFICADA (Toneladas)	PRODUÇÃO ESTIMADA (Toneladas)	REND. Estimado (Tons/Ha)	INICIO DOS MERCADOS (Data)	N. DE BRIGADAS (Unidades)	ALGODÃO COMERCIALIZADO			GRAU DE REALIZ. (%)	ALGOD. POR COMERC. (Toneladas)	TERMINO DOS MERCADOS (Has)	REND APURADO (Ton/Ha)
								DE 1ª (Tons)	DE 2ª (Tons)	TOTAL (Toneladas)				
ZAMBÉZIA														
OLAM (M'bala)	S.Familiar	2,370	1,500	900	0.38			660	-	660	73.3%	-	31-Out-11	0.28
TOTAL OLAM (M'bala)		2,370	1,500	900	0.38			660	-	660	73.3%	-		0.28
MOCOTEX	Pro. Directa	200	200	250				200	10	210				
TOTAL ZAMBEZIA		2,570	1,700	1,150	0.45			860	10	870	75.7%	-		0.34

TETE														
OLAM AVZ	S.Familiar	11,500	6,205	5,070	0.44			6,723	-	6,723				0.58
TOTAL OLAM AVZ		11,500	6,205	5,070	0.44			6,723	-	6,723	132.6%	-		0.58
TOTAL TETE		11,500	6,205	5,070	0.44			6,723	-	6,723	132.6%	-		0.58

SOFALA														
China Africa	S.Familiar	6,200	3,500	5,000	0.81			4,394	708	5,102	102.0%	-		0.82
TOTAL China Africa		6,200	3,500	5,000	0.81			4,394	708	5,102	102.0%	-		0.82
TOTAL SOFALA		6,200	3,500	5,000				4,394	708	5,102	102.0%	-		0.82

MANICA														
China Africa	S.Familiar	1,666	2,400	600	0.36			387	17	404	67.3%	-		0.24
TOTAL China Africa		1,666	2,400	600	0.36			387	17	404	67.3%	-		0.24
OLAM AVZ	S.Familiar	5,870	3,500	2,000	0.34			1,834	-	1,834	91.7%	-		0.31
TOTAL OLAM AVZ		5,870	3,500	2,000	0.34			1,834	-	1,834	91.7%	-		0.31
TOTAL MANICA		7,536	5,900	2,600	0.35			2,221	17	2,238	86.1%	-		0.30

INHAMBANE														
ALGOD.(Moç)	S.Familiar	400	150	100	0.25			32	-	42		-		0.11
TOTAL ALGOD.(Moç)		400	150	100	0.25			32	-	42		-		0.11
China Africa	S.Familiar	19	200	30	1.58			-	-	-		-		-
TOTAL China Africa		19	200	30	1.58			-	-	-		-		-
TOTAL I'BANE		419	350	130	0.31			32	-	42	32.3%	-		0.10

GAZA														
CAFA	Prod. Directa	200	450	-	-			-	-	-	0.0%	-		-
	Sub-Total	200	450	-	-			-	-	-		-		-
	S.Familiar	150	300	50	0.33			9	1	10	20.0%	-		0.07
	Sub-Total	150	300	50	0.33			9	1	10		-		0.07
TOTAL GAZA		350	750	50	0.14			9	1	10	20.0%	-		0.03

RESUMO														
	Prod. Directa	200	450	250	1.25			200	10	210	0.0%	-		1.05
	Familiar	124,482	67,775	68,480	0.55		86	67,567	1,124	68,701	100.3%	-		0.55
NACIONAL	Associações	2,958	1,885	1,150	0.39			1,502	2	1,504	130.8%	-		0.51
	Agric.Autón.	360	90	320	0.89			182	-	182	56.9%	-		0.51

TOTAL GERAL		128,000	70,200	70,200	0.55			86	69,451	1,136	70,597	100.6%	-	0.55
--------------------	--	----------------	---------------	---------------	-------------	--	--	-----------	---------------	--------------	---------------	---------------	----------	-------------

EVOLUÇÃO DO PREÇO DO ALGODÃO-CAROÇO AO PRODUTOR

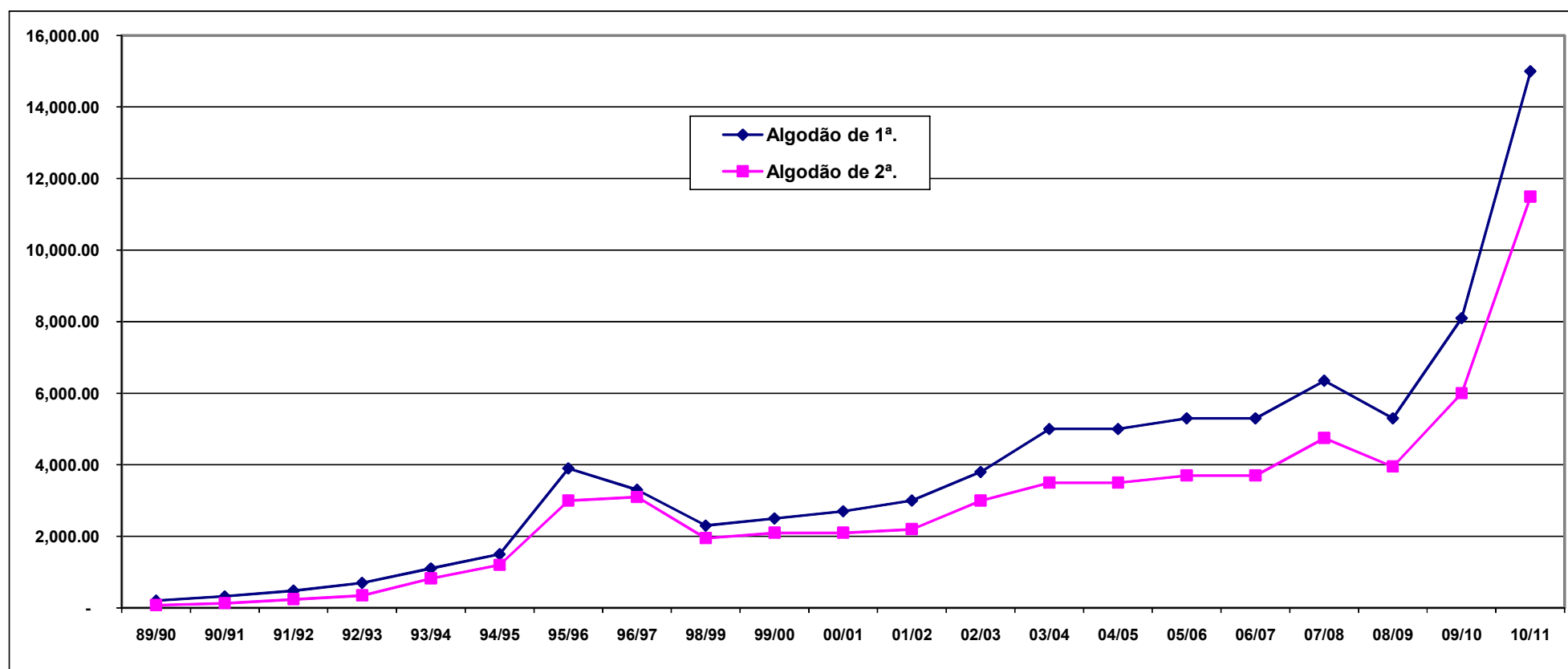
CAMPANHAS 1989/1990 - 2010/11

(Meticais / Kg)

Anexo - 7

ALGODÃO CAROÇO	C A M P A N H A S										
	89/90	90/91	91/92	92/93	93/94	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99	99/00
De 1ª	201.00	320.00	478.50	700.00	1,100.00	1,500.00	3,900.00	3,300.00	2,950.00	2,300.00	2,500.00
De 2ª	78.00	130.00	240.00	350.00	825.00	1,200.00	3,000.00	3,100.00	2,600.00	1,950.00	2,100.00

ALGODÃO CAROÇO	C A M P A N H A S										
	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11
De 1ª	2,700.00	3,000.00	3,800.00	5,000.00	5,000.00	5,300.00	5.30	6.35	5.30	8.10	15.00
De 2ª	2,100.00	2,200.00	3,000.00	3,500.00	3,500.00	3,700.00	3.70	4.75	3.95	6.00	11.50



**ALGODÃO - FIBRA CLASSIFICADO E EXPORTADO NA CAMPANHA
ALGODOEIRA DE 2010/2011, ATÉ DEZEMBRO DE 2011**

ANEXO - 8

SECTORES DE PRODUÇÃO POR PROVÍNCIA	%	ALGODÃO FIBRA CLASSIFICADO		ALGODÃO FIBRA EXPORTADO		S A L D O	
		(Fardos)	(Kgs)	(Fardos)	(Kgs)	(Fardos)	(Kgs)
<u>CABO DELGADO</u>							
EMPRESARIAL		-	-	-	-	-	-
PRIVADO		-	-	-	-	-	-
FAMILIAR		43,468	8,698,044	22,513	4,503,366	20,955	4,194,678
S O M A.....	41.2	43,468	8,698,044	22,513	4,503,366	20,955	4,194,678
<u>NAMPULA</u>							
EMPRESARIAL		45	5,725	-	-	45	5,725
PRIVADO		216	45,258	-	-	216	45,258
FAMILIAR		38,353	7,203,558	13,367	2,697,679	24,986	4,505,879
S O M A.....	34.4	38,614	7,254,541	13,367	2,697,679	25,247	4,556,862
<u>ZAMBÉZIA</u>							
EMPRESARIAL		-	-	-	-	-	-
FAMILIAR		15,317	3,194,389	5,371	1,131,884	9,946	2,062,505
S O M A.....	15.1	15,317	3,194,389	5,371	1,131,884	9,946	2,062,505
<u>SOFALA, MANICA E TETE</u>							
EMPRESARIAL		-	-	-	-	-	-
PRIVADO		-	-	-	-	-	-
FAMILIAR		8,775	1,967,382	8,250	1,854,670	525	112,712
S O M A.....	9.3	8,775	1,967,382	8,250	1,854,670	525	112,712
<u>INHAMBANE</u>							
EMPRESARIAL		-	-	-	-	-	-
PRIVADO		-	-	-	-	-	-
FAMILIAR		-	-	-	-	-	-
S O M A.....	-	-	-	-	-	-	-
<u>MAPUTO E GAZA</u>							
EMPRESARIAL		-	-	-	-	-	-
PRIVADO		-	-	-	-	-	-
FAMILIAR		-	-	-	-	-	-
S O M A.....	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL NACIONAL..:	100	106,174	21,114,356	49,501	10,187,599	56,673	10,926,757

RESUMO DO ALGODÃO FIBRA CLASSIFICADO E TRANSACIONADO POR EMPRESAS

EMPRESAS	%	ALG. FIBRA CLASSIFICADO		ALG. FIBRA EXPORTADO		S A L D O S	
		Fardos	Kilogramas	Fardos	Kilogramas	Fardos	Kilogramas
PLEXUS	42	43,468	8,698,044	22,513	4,503,366	20,955	4,194,678
CHINA ÁFRICA MOÇAMBIQUE	9	8,775	1,967,382	8,250	1,854,670	525	112,712
SANAM	23	25,569	4,903,287	9,625	2,010,026	15,944	2,893,261
PEQUENOS AGRICULTORES	0	216	45,258	-	-	216	45,258
SAN/JFS	5	5,827	1,066,214	3,742	687,653	2,085	378,561
SAM	5	6,251	1,080,346	-	-	6,251	1,080,346
OLAM	15	14,941	3,114,406	4,995	1,051,901	9,946	2,062,505
MOCOTEX	0	376	79,984	376	79,984	-	-
ALGODÃO DE MOÇAMBIQUE	-	-	-	-	-	-	-
CAFA	-	-	-	-	-	-	-
T O T A L	100	105,423	20,954,920	49,501	10,187,599	55,922	10,767,321

RESUMO DO ALGODÃO-FIBRA CLASSIFICADO E TRANSACCIONADO POR SECTORES

SECTORES DE PRODUÇÃO	%	ALG. FIBRA CLASSIFICADO		ALG. FIBRA EXPORTADO		S A L D O S	
		Fardos	Kilogramas	Fardos	Kilogramas	Fardos	Kilogramas
EMPRESARIAL	0	45	5,725	-	-	45	5,725
PRIVADO	0	216	45,258	-	-	216	45,258
FAMILIAR	100	105,913	21,063,373	49,501	10,187,599	56,412	10,875,774
TOTAL NACIONAL.....	100	106,174	21,114,356	49,501	10,187,599	56,673	10,926,757

**VALORES EM (USD) OBTIDOS NAS EXPORTAÇÕES DA FIBRA DE ALGODÃO
NA CAMPANHA ALGODOEIRA DE 2010/2011, ATÉ DEZEMBRO DE 2011**

VENDEDOR/ EXPORTADOR	FIBRA EXPORTADA		DESTINO	PREÇO MÉDIO (KG/USD)
	Qte.(Kgs.)	Valor (USD)		
SANAM	461,422	1,249,006.21	PORTUGAL	2.71
"	793,746	1,782,212.44	CHINA	2.25
"	754,858	2,035,343.18	INDONÉSIA	2.70
"				
"				
"				
SOMA.....:	2,010,026	5,066,561.83	Média do Preço/kg (USD)	2.55
PLEXUS	499,876	1,604,982.75	BANGLADESH	3.21
"	1,299,474	3,030,149.78	INDONÉSIA	2.33
"	345,328	1,016,767.74	VIETNAM	2.94
"	2,365,648	6,517,588.96	CHINA	2.76
"				
"				
SOMA.....:	4,510,326	12,169,489.23	Média do Preço/kg (USD)	2.81
SAN/JFS	542,244	1,323,287.05	BANGLADESH	2.44
"	145,409	376,678.31	DUBAI	2.59
"				
SOMA.....:	687,653	1,699,965.36	Média do Preço/kg (USD)	2.52
OLAM	1,044,941	3,408,321.87	MAURÍCIAS	3.26
"				
"				
SOMA.....:	1,044,941	3,408,321.87	Média do Preço/kg (USD)	3.26
ALG. MOÇAMBIQUE				
SOMA.....:	-	-	Média do Preço/kg (USD)	-
MOCOTEX	55,413	259,164.67	PORTUGAL	4.68
"	24,572	110,359.29	AFRICA DO SUL	4.49
SOMA.....:	79,985	369,523.96	Média do Preço/kg (USD)	4.58
CHINA AFRICA	1,854,668	4,374,609.20	CHINA	2.36
SOMA.....:	1,854,668	4,374,609.20	Média do Preço/kg (USD)	2.36
TOTAL	10,187,599	27,088,471.45	Média Global	2.66

Gráfico do Destino da Fibra por Países, Campanha 2010/2011, até Dezembro de 2011

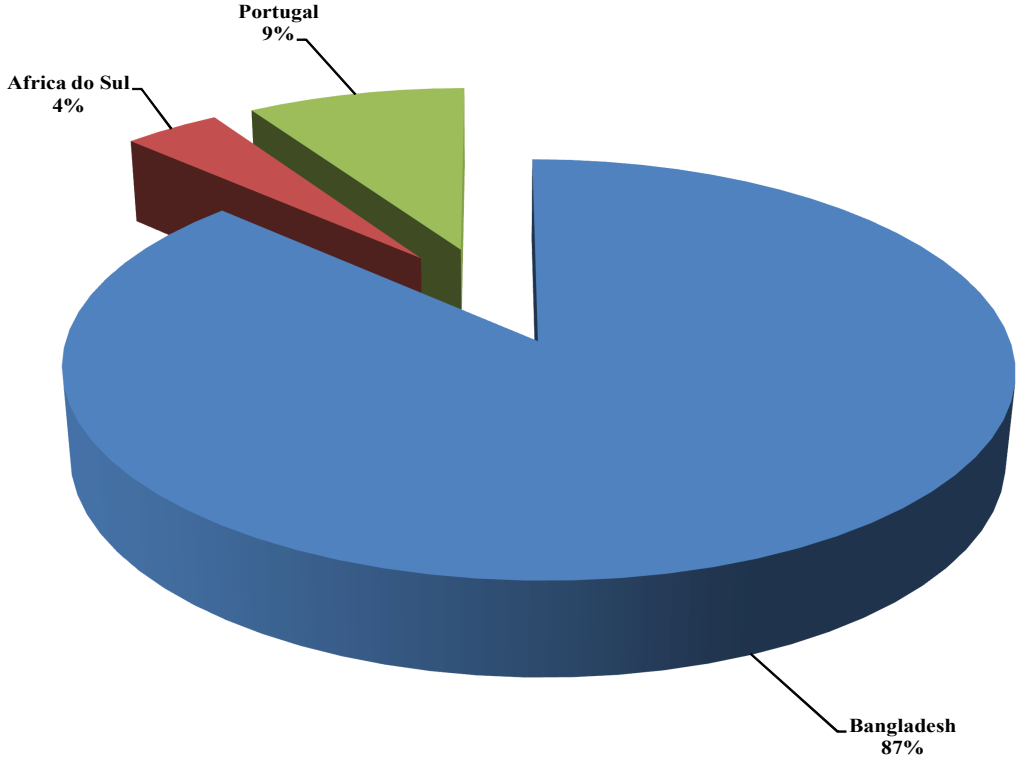
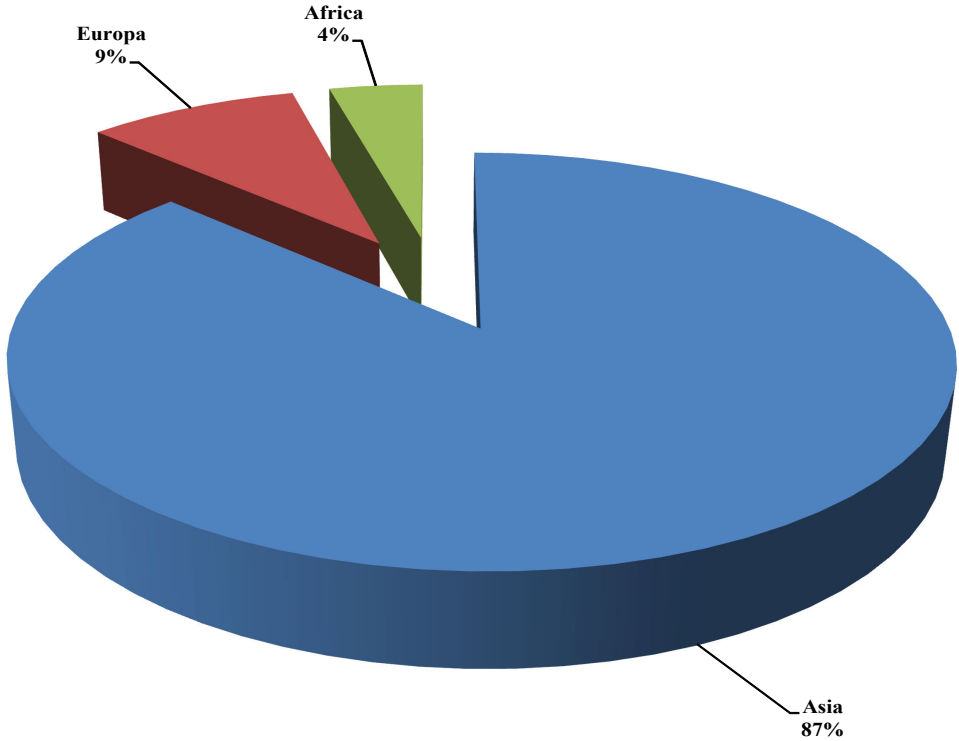


Gráfico do Destino da Fibra por Continentes, Campanha de 2010/2011, até Dezembro de 2011



PROJECÇÃO DE PRODUÇÃO DO ALGODÃO CAROÇO POR EMPRESA E POR PROVÍNCIA - CAMPANHA 2011/12

PROVÍNCIAS EMPRESAS	SECTORES	PROJECÇÃO				REALIZADO							
		ÁREA (Has)	REND. (T/Ha)	PROD. (Tons)	Nº. DE PRODUT.	SEMEADA (Has)	SEMENTE DISTRIBUIDA		VARIE- DADE	Nº DE PRODUTORES			
							(Kg/Ha)	(Toneladas)		HOMENS	MULHERES	TOTAL	
C.DELG.													
PLEXUS	S. Familiar	37,890	0.58	22,000	52,500			-					-
	Associações	2,700	0.51	1,377	2,216			-					-
	Sub-Total	40,590	0.58	23,377	54,716	-		-		-	-	-	-
	Agr. Autonom	30	1.00	30	1			-					-
	Sub-Total	30	1	30	1			-		-	-	-	-
TOTAL C.D.		40,620	0.58	23,407	54,717	-		-		-	-	-	-
NIASSA													
SAN/JFS Cuamba	S. Familiar	9,200	0.87	8,019	13,750			-					
	Associaç.	270	0.93	252	450			-					
	Sub-Total	9,470	0.87	8,271	14,200	-		-		-	-	-	-
TOTAL NIASSA		9,470	0.87	8,271	14,200	-		-		-	-	-	-
NAMPULA													
SANAM (Namialo)	S. Familiar	28,500	0.54	15,400	30,500			-					
	Associações	-						-					
	C.E. Namialo	350	0.42	146	180			-					
TOTAL SANAM	28,850	0.54	15,546	30,680	-		-		-	-	-	-	
OLAM	S. Familiar	11,000	0.56	6,112	15,270			-					
	Associações							-					
TOTAL OLAM	11,000	0.56	6,112	15,270	-		-		-	-	-	-	
SANAM Nametil	S. Familiar	2,160	0.49	1,055	3,600			-					
	Associações	400	0.50	200	450			-					
	Sub-Total	2,560	0.49	1,255	4,050	-		-		-	-	-	-
AGRIC. AUTONOMOS	Agric. Autón.							-					
	Sub-Total	-	-	-	-			-		-	-	-	-
SANAM (Nametil)		2,560	0.49	1,255	4,050	-		-		-	-	-	-
S.A.M. Mutuali	S. Familiar	3,700	0.74	2,750	5,120			-					
	Associações							-					
TOTAL S.A.M.	3,700	0.74	2,750	5,120	-		-		-	-	-	-	
PLEXUS Eráti	S. Familiar	4,400	0.40	1,740	5,500			-					
	Associações							-					
TOTAL PLEXUS	4,400	0.40	1,740	5,500	-		-		-	-	-	-	
N.OPER.	S. Familiar	1,850	0.25	460	1,800			-					
	TOTAL N. OPERAD.	1,850	0.25	460	1,800	-		-		-	-	-	-
TOTAL NPL		52,360	0.53	27,863	62,420	-		-		-	-	-	-

PROVINCIAS EMPRESAS	SECTORES	PROJEÇÃO				REALIZADO							
		ÁREA (Has)	REND. (T/Ha)	PROD. (Tons)	Nº. DE PRODUT.	SEMEADA (Has)	SEMENTE DISTRIBUIDA		VARIE- DADE	Nº DE PRODUTORES			
							(Kg/Ha)	(Toneladas)		HOMENS	MULHERES	TOTAL	
ZAMBÉZIA													
PALOPIQUE (Mocuba)	S.Familiar	1,500	0.63	950	2,200			-					
	Associações	-											
	Agric. Autón.	-											
TOTAL PALOPIQUE		1,500	0.63	950	2,200	-		-		-	-	-	-
NOV. ALGODOEIRA (Alto Molocue)	S.Familiar	1,750	0.57	1,000	3,000			-					
	Associações												
	Agric. Autón.												
TOTAL NOV. ALGOD.		1,750	0.57	1,000	3,000	-		-		-	-	-	-
OLAM (M'bala)	S.Familiar	2,500	0.29	713	6,520			-					
TOTAL OLAM		2,500	0.29	713	6,520	-		-		-	-	-	-
MOCOTEX	Prod. Directa	400	1.25	500	450			-					
TOTAL ZAMBEZIA		6,150	0.51	3,163	12,170	-		-		-	-	-	-
TETE													
OLAM AVZ	S.Familiar	12,000		7,000	9,710			-					
		12,000	0.58	7,000	9,710	-		-		-	-	-	-
TOTAL OLAM AVZ													
TOTAL TETE		12,000	0.58	7,000	9,710	-		-		-	-	-	-
SOFALA													
China Africa	S.Familiar	6,600		5,506	8,521			-					
		6,600	0.83	5,506	8,521	-		-		-	-	-	-
TOTAL SOFALA		6,600	0.83	5,506	8,521	-		-		-	-	-	-
MANICA													
China Africa	S.Familiar	1,700	0.29	500	2,062			-					
		1,700	0.29	500	2,062	-		-		-	-	-	-
TOTAL China Africa		1,700	0.29	500	2,062	-		-		-	-	-	-
OLAM AVZ	S.Familiar	6,200		1,980	5,050			-					
TOTAL OLAM AVZ		6,200	0.32	1,980	5,050	-		-		-	-	-	-
TOTAL MANICA		7,900	0.31	2,480	7,112	-		-		-	-	-	-
INHAMBANE													
ALGOD. (Moç)	S.Familiar	150	0.40	60	80			-					
	Prod. Avançados	100	1.00	100	20			-					
TOTAL ALG. Moç.		250	0.64	160	100	-		-		-	-	-	-
China Africa	S.Familiar							-					
TOTAL China Africa		-	-	-	-	-		-		-	-	-	-
TOTAL I'BANE		250	0.64	160	100	-		-		-	-	-	-
GAZA													
CAFA	Prod. Directa	200		120				-					
	Sub-Total	200	0.60	120	-	-		-		-	-	-	-
	S.Familiar	450		480	1,500			-					
Sub-Total	450	1.07	480	1,500	-	-		-		-	-	-	-
TOTAL GAZA		650	0.92	600	1,500	-		-		-	-	-	-
RESUMO													
NACIONAL	Prod. Directa	600	0.20	120	-			-					
	Familiar	131,550	0.56	73,775	166,683			-					
	Associações	3,370	0.54	1,829	3,116			-					
	Prod. Avançados	100	1.00	100	20			-					
Agric. Autón.	380	0.46	176	181			-						
TOTAL GERAL		136,000	0.56	76,000	170,000	-		-		-	-	-	-

EVOLUÇÃO DIÁRIA DO INDEX "A" 2010/11 (\$US Cts/Lb)

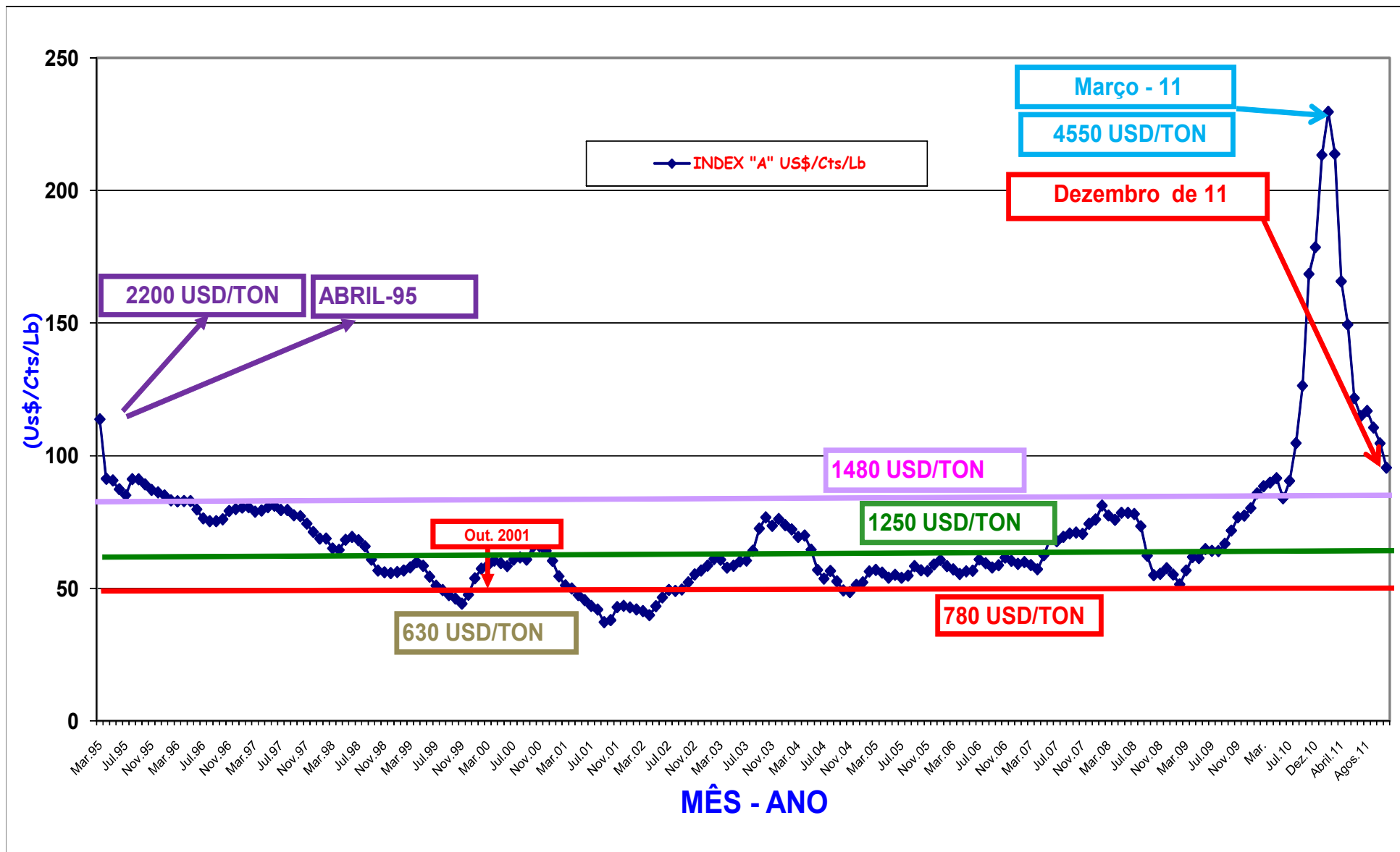
ANEXO - 12

2010						2011												
DIA	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.	DIA	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAI.	JUN.	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.
01	0.00	94.10	111.40	143.00	147.55	01	0.00	197.05	223.30	227.75	0.00	168.95	133.55	133.80	115.90	0.00	111.00	98.15
02	86.30	95.10	0.00	146.00	150.75	02	0.00	201.05	225.50	0.00	172.70	170.80	0.00	116.00	115.90	0.00	108.85	98.25
03	86.95	97.50	0.00	152.40	155.75	03	171.95	205.05	231.90	0.00	173.10	173.00	0.00	116.50	0.00	111.15	108.10	0.00
04	87.45	0.00	111.80	155.00	0.00	04	170.90	201.55	236.25	223.00	174.70	0.00	132.95	115.00	0.00	110.35	108.05	0.00
05	87.05	0.00	111.80	160.00	0.00	05	171.90	0.00	0.00	223.00	168.70	0.00	132.75	115.30	115.70	111.85	0.00	98.75
06	87.50	97.50	112.80	0.00	161.75	06	173.55	0.00	0.00	228.00	164.20	171.50	131.25	0.00	116.10	112.20	0.00	98.90
07	0.00	97.90	114.20	0.00	159.35	07	170.00	197.55	243.25	234.40	0.00	167.50	129.85	0.00	116.15	112.40	108.45	100.00
08	0.00	99.40	118.00	161.80	159.25	08	0.00	203.75	243.65	234.25	0.00	160.50	130.05	113.00	120.15	0.00	106.55	98.70
09	87.90	99.30	0.00	166.20	160.70	09	0.00	205.45	236.05	0.00	163.80	157.90	0.00	109.90	122.75	0.00	106.65	98.30
10	88.30	99.30	0.00	172.40	164.70	10	169.25	209.75	233.25	0.00	163.35	145.25	0.00	108.60	0.00	111.80	106.05	0.00
11	89.05	0.00	121.50	168.40	0.00	11	172.25	216.75	229.65	228.55	166.65	0.00	130.05	109.63	0.00	112.40	107.04	0.00
12	88.95	0.00	125.20	166.40	0.00	12	176.25	0.00	0.00	229.55	165.65	0.00	125.05	109.50	121.15	112.45	0.00	96.70
13	91.15	100.30	123.90	0.00	166.10	13	176.80	0.00	0.00	224.35	160.55	149.95	120.65	0.00	121.25	110.40	0.00	93.40
14	0.00	102.30	124.60	0.00	170.10	14	172.80	217.30	233.40	224.35	0.00	148.35	123.75	0.00	122.00	111.35	106.65	93.40
15	0.00	103.70	128.60	162.60	173.10	15	0.00	214.90	226.60	221.35	0.00	148.60	119.95	112.10	122.30	0.00	105.60	92.10
16	91.90	103.50	0.00	162.60	171.35	16	0.00	219.50	219.60	0.00	160.95	143.05	0.00	114.60	120.70	0.00	108.15	92.55
17	91.90	105.90	0.00	158.40	175.15	17	170.10	226.50	214.25	0.00	163.65	137.75	0.00	114.50	0.00	111.75	108.15	0.00
18	91.90	0.00	125.00	154.00	0.00	18	170.10	233.50	221.05	218.95	164.80	0.00	115.55	117.10	0.00	110.15	104.75	0.00
19	91.60	0.00	127.60	159.05	0.00	19	174.10	0.00	0	218.95	167.55	0.00	113.20	116.45	119.90	109.95	0.00	92.55
20	92.05	110.50	127.20	0.00	178.35	20	177.70	0.00	0	212.65	163.55	140.70	116.60	0.00	116.50	109.65	0.00	93.30
21	0.00	111.00	131.20	0.00	182.35	21	181.70	226.50	228.05	206.35	0.00	140.95	116.10	0.00	116.50	106.90	102.40	92.75
22	0.00	111.80	132.20	153.45	186.25	22	0.00	226.50	228.15	0.00	0.00	140.55	114.45	115.90	114.30	0.00	99.60	92.75
23	91.25	110.80	0.00	147.95	181.25	23	0.00	219.50	234.75	0.00	163.55	138.25	0.00	116.05	112.80	0.00	99.95	92.90
24	91.85	108.50	0.00	143.35	175.65	24	185.70	215.75	230.75	0.00	165.14	135.85	0.00	115.40	0.00	107.05	99.60	0.00
25	93.05	0.00	136.20	148.10	0.00	25	190.70	213.45	237.65	206.35	165.55	0.00	114.45	115.30	0.00	107.75	99.40	0.00
26	92.95	0.00	141.20	148.10	0.00	26	189.50	0.00	0.00	196.15	167.15	0.00	112.05	114.25	113.45	108.90	0.00	0.00
27	94.00	111.60	147.00	0.00	S/INF	27	194.50	0.00	0.00	172.70	163.35	137.45	113.90	0.00	111.75	109.20	0.00	92.90
28	0.00	115.40	142.10	0.00	175.65	28	197.50	216.30	233.45	172.70	0.00	137.25	115.30	0.00	112.05	112.60	99.00	93.15
29	0.00	115.60	141.50	143.35	172.05	29	0.00	0.00	226.45	172.70	163.35	137.35	114.90	114.25	111.35	0.00	98.85	95.65
30	94.00	113.40	0.00	146.75	169.05	30	0.00	0.00	223.45	0.00	164.75	136.35	0.00	115.10	112.65	0.00	99.85	96.65
31	94.20	0.00	0.00	0.00	171.95	31	193.25	0.00	221.95	0.00	0.00	0.00	0.00	115.60	0.00	112.60	0.00	0.00
MÉD.	90.51	104.75	126.43	155.42	168.55	MÉD.	178.60	213.38	229.67	213.80	165.76	149.45	121.73	114.95	116.88	110.61	104.67	95.32

Nota: de 10/06 a 01/08 (Forward "A" Index)

DINÂMICA DAS MÉDIAS MENSAIS DO INDEX "A" - 2000 - 2011

ANEXO - 13



Balanço dos Elementos do PES, Referente ao IV Trimestre de 2011

Item	Indicador numérico					
	Realizado	Estimativas		Realizado	Projeção	
	2009/2010	2010/2011	Varição (+/-%)	2010/11	2011/2012	Varição (+/-%)
Número de famílias produtoras	188,847.00	170,061.00	-9.95	170,061	170,000.00	-0.04
Área total (Ha)	125,755.00	128,000.00	1.79	128,000	136,000	6.25
Rendimento unitário (Kg/Há)	330	550	66.67	551.5	558.8	1.60
Produção total algodão caroço (Toneladas)	41,287	70,200	70.03	70,597	76,000	8.26
Receita do camponês (1.000.00 Mt)	334,424.70	1,053,000.00	214.87	1,080,134	1,140,000.00	8.26
Taxa de descaroçamento (%)	37%	38%	2.70	38%	38.0%	0.00
Produção total de algodão fibra (Toneladas)	15,849.41	26,676.00	68.31	10,188	28,880.00	8.26
Preço medio por tonelada de fibra (USD)	1,670.00	1,500.000	-10.18	2,659.000	1,540.00	2.67
Receita total da exportação da fibra (USD)	26,468,514.70	40,014,000	51.18	27,089,892.00	44,475,200	11.15
Producao total da semente (toneladas)	24,772.20	42,120.00	70.03	42,358.20	45,600.00	8.26
Preco medio por tonelada da semente (USD)	80.00	110	37.50	110	120	9.09
Receita total da exportação da semente (USD)	1,981,776.00	4,633,200.00	133.79	4,659,402.00	5,472,000.00	18.10

X - Dados ainda por apurar

Balço de realizações da Matriz do PARPA III

Realizações	(1)	(2)	(3)	(4)	(3)/(1)	(4)/(2)	(3)/(2)
Indicadores	Real 09/10	Plano 10/11	Real 10/11	Estimativa até Dez	Taxa Cresc. (%)	Grau de Real. Estimado (%)	Grau de Realiz. (%)
IAM							
% das concessões algodoeras monitoradas	100	100	100,0	100	100,0	100	100
% da fibra do algodão classificada com instrumentos SITC	50	65	65	65	130,0	100	100

EXPORTAÇÕES DA FIBRA DO ALGODÃO

Exportações (em volume e em valor)		(1)	(2)	(3)	(4)	(3)/(1)	(4)/(2)	(3)/(2)
Produto	Unidade (volume)	Real 09/10	Plano 10/11	Real 10/11	Real estimado até Dez/11	Taxa Cresc. (%)	Grau de Real. Estimado até Dez/11 (%)	Grau de Realiz. até Dezembro 10/11 (%)
Fibra do Algodão	Toneladas	15.618	26.676	26.800	10.188	1.71	89,9	37.9

Fonte: Dados Estatísticos do IAM/2010 e 2011.

Balço das Actividades do IAM no âmbito do PES – IV Trimestre de 2011

Actividades	Indicadores	Grau de Realização (IV Trimestre/2011)
1. Adquirir e alocar instrumentos de mecanização nas zonas algodoeiras (multicultivadoras)	Instrumentos de mecanização adquiridos e alocados.	Cumprido. Distribuídas multicultivadoras para produtores dos distritos de Cuamba (1); Monapo (5); Montepuez (4).
2. Implementar o programa de produção especializada de semente do algodão	Programa de produção de semente do algodão implementado	Dentro do prazo, actividade iniciada em Novembro de 2011 e a prolongar-se até final da campanha 2011/12.
3. Promover programas de investigação e transferência de tecnologias	Programas de investigação promovidas	Realizado. CDR's montados no CIMSAN e em campos das empresas algodoeiras.
4. Monitoria de factores solo-climáticos na produção do algodão	Monitoria realizada	Realizado, dos 26 campos planificados foram estabelecidos 13 campos sentinelas junto dos postos agro-climatológico. A não implementação dos restantes 13 campos deveu-se a não aprovação do orçamento total planificado para esta actividade na lei orçamental 2011. Nos campos estabelecidos, está em curso o processo de recolha de dados de campo para posterior compilação e produção de uma base de dados que servirá para elaboração do modelo de gestão de riscos climáticos nas zonas algodoeiras.
5. Realizar visitas de monitoria e apoio técnico às zonas algodoeiras, que irão incluir a disseminação de mensagens sobre assuntos transversais, como ambiente e género	Monitoria realizada	Realizado, 4 monitorias planificadas e realizadas em todas as zonas algodoeiras do país.
6. Identificar e capacitar provedores comunitários de insumos nas zonas algodoeiras recônditas.	Provedores comunitários Capacitados	Não cumprido. O orçamento previsto para esta actividade não foi aprovado na lei Orçamental 2011.

7. Treinar a equipa dos Classificadores, no uso do equipamento de classificação automática	Classificadores treinados	Realizado. Actividade ocorreu na primeira quinzena de Dezembro/2011.
8. Classificar toda fibra do algodão presente nas salas de classificação do IAM	Fibra do algodão classificado	Dentro do prazo, actividade de classificação está em curso e irá prolongar-se até princípios/finais de Janeiro de 2012.
9. Realizar aferição das fábricas de descaroçamento e armazéns de fibra.		Realizado. 10 Fábricas de descaroçamento aferidas.
10. Secretariar o processo de negociação do preço mínimo de algodão caroço.	Negociação do preço mínimo de algodão caroço realizado	Realizado. Evento teve lugar em Nampula em Abril passado. Propostas consensuais foram encaminhadas para o Governo para Deliberação. Preço mínimo de algodão caroço aprovado pelo Conselho de Ministros, foi de 15,00MT e 11,50Mt para o algodão classificado como de primeira e segunda respectivamente.
11. Fiscalizar o processo de comercialização do algodão caroço	Comercialização do algodão caroço fiscalizado	Realizado, foram fiscalizados mais de 120 mercados de algodão caroço e comercializadas 70.556 toneladas desta cultura.
12. Proceder a revisão da legislação algodoeira	Legislação revista	Nao realizado. Esta actividade foi adiada para 2012, por forma a ser alimentada pelo estudo compreensivo do subsector do Algodão ainda por arrancar.
13. Realizar a reunião anual do subsector	Reunião realizada	Realizado, evento teve lugar na cidade da Beira entre os dias 24 e 25 de Novembro de 2011.
14. Demarcar e vedar o campo experimental de Namialo e construção do sistema de captação e conservação de água	Campo experimental demarcado e vedado; sistema de captação e conservação de água construído	Realizado, as obras foram adjudicadas ao INFATEC para implementação das actividades preconizadas no TOR's. Aguarda-se a todo momento pela apresentação do relatório final de execução do trabalho.
15. Avaliar e produzir pareceres sobre os contratos de exportação de fibra	Pareceres produzidos	Realizado, foram tramitados 7 processos, a totalidade dos processos presentes no IAM.
16. Construção do edifício sede do Instituto do Algodão de Moçambique (IAM)	Construção do edifício realizado	Realizado, empreiteiro contratado e lançada a primeira pedra do edifício. Prevê-se que a obra dure cerca de 30 meses.